

# JORNAL DE FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 42 • Junho de 2007 • Distribuição Gratuita

DM



Aníbal Reis Costa  
anibalreiscosta@an-ferreira-alentejo.pt

## EDITORIAL

### Aposta no

A actividade desenvolvida pelos Municípios, um pouco por todo o país, terá objectivamente que ser cada vez mais diversificada, porquanto as áreas de intervenção também constituirão um campo mais abrangente e exigente.

Era impensável há quinze ou vinte anos que a actividade municipal fosse mais direccionada para a área social, educação ou para a cultura, ou ainda para a requalificação urbanística (que permite melhor qualidade de vida na fruição de espaços colectivos) e constituísse um dos primeiros objectivos do nosso (quase) "governo local".

No entanto, muito mudou desde então, e depois de se assegurar a construção de importantes equipamentos colectivos (piscinas, pavilhões, etc) chegou agora a altura, também por força da conjuntura económica, de se assistir a alguma selecção na (ainda importante) função de "implantação de equipamentos".

É nesse sentido que vamos iniciar dentro de pouco tempo a construção de um "edifício sustentável", um dos primeiros do país a usar materiais tradicionais que, aliados a princípios apurados de construção, possibilitarão que o Concelho possa ter um espaço aglutinador de documentos da nossa história antiga e recente, que constituirá um motivo de reconhecimento e orgulho para todos – o Arquivo Municipal.

Também de âmbito cultural, iremos proceder à primeira edição da Carta Arqueológica do Concelho, num ano que vamos retomar a escavação da Herdade da Chaminé (há cerca de vinte anos parada). No âmbito editorial a publicação de dois volumes "Ferreira do Alentejo – Documentos Para a Sua História" de Júlio de Vilhena

Continua na pág. 23

## ARQUIVO MUNICIPAL

### FERREIRA DO ALENTEJO NA VANGUARDA DA ARQUITECTURA SUSTENTÁVEL



Pág 10

### REQUALIFICAÇÃO URBANA JARDIM "FERRINHO DE ENGOMAR"



Pág 05

### EMOÇÕES FORTES NO AERÓDROMO FIGUEIRA DOS CAVALEIROS



Pág 07

## Nesta Edição...

Aeroporto de Beja atrai  
novas potencialidades



X Feira Nacional  
da Água e do Regadio



Ministério garante  
inalterações dos serviços  
de Saúde no Concelho



Intempérie causa  
estrágos agrícolas em  
Figueira dos Cavaleiros



Empresário  
em destaque





# Aeroporto de Beja atrai novas potencialidades

*Oficinas da TAP poderão ser no novo aeroporto*

**S**egundo declarações recentes de Jorge Sobral, vice-presidente executivo da TAP, Beja poderá vir a ser a opção para instalação do novo Centro de Manutenção de aviões da TAP.

O motivo desta transferência de serviços deve-se à actual constatação de "estrangulamento" de hangares que se verifica actualmente no aeroporto da Portela.

Uma decisão que em opinião de Jorge Sobral, terá de ser tomada até ao próximo mês de

Setembro e que em muito contribuirá para o desenvolvimento que se pretende na nova unidade aeroportuária.

Neste sentido, existem já contactos com a EDAB (Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja) estabelecimentos de ensino da região e Força Aérea Portuguesa.

Refira-se, que esta infra-estrutura possibilita actualmente 1820 postos de trabalho e, a implantar-se na capital do distrito, implicará um investimento que pode ultrapassar os 100 milhões

de euros e um total de 1.000 postos de trabalho, sendo 400 dos quais de âmbito local.

## Aumento de investimento

Entretanto, o presidente da EDAB, José Queirós, já se pronunciou sobre a necessidade de aumentar o investimento no aeroporto, como forma de dar resposta à deslocação das oficinas de manutenção da TAP para a nova infra-estrutura.

De salientar que o investimento previsto inicialmente para a

construção do aeroporto rondava os 33 milhões de euros, verba que não contemplava ainda esta nova infra-estrutura de manutenção.

Por outro lado, segundo declarações de José Queirós, existem desde há algum tempo conversações entre o Governo e a TAP, prevendo-se que o aumento de investimento se verifique através de fundos comunitários e Orçamento de Estado.

## Base Aérea de Beja

Outra importante transferência

que se irá verificar será a Esquadra 601 de aviões Lockheed P3 da Base Aérea do Montijo, para a Base Aérea de Beja.

O motivo desta transferência deve-se ao facto de a Base de Beja, ser considerada uma das mais importantes da Força Aérea Portuguesa, pela sua situação geográfica e pela necessidade de um maior patrulhamento das zonas, terrestre e marítima.

A capital de distrito, irá contar assim com mais de 300 pessoas que se dividem entre militares e respectivas famílias.

# MARCA Ferreira do Alentejo

**C**om a iniciativa MARCA Ferreira do Alentejo, pretende-se:

- melhorar a imagem empresarial do Concelho de Ferreira do Alentejo

- facilitar o aumento da procura regional/nacional dos produtos e serviços sediados no Concelho

- contribuir para uma cultura organizacional das empresas do Concelho de Ferreira do Alentejo mais orientada para o mercado e mais centrada na promoção e nos factores intangíveis de diferenciação e valorização da oferta;

- contribuir para uma cultura de promoção do que é verdadeiramente produzido no Concelho

- Criar um instrumento de dinamização empresarial pela procura em "fazer mais e melhor" assumindo uma valorização constante dos produtos endógenos

O que é a MARCA Ferreira do Alentejo?

Uma forma de apoiar a estrutura empresarial local, promovendo

os produtos/serviços concelhios e declarar a sua origem local e reconhecida qualidade.

Onde e Como se pode obter MARCA Ferreira do Alentejo?

Qualquer agente económico sediado no Concelho de Ferreira do Alentejo poderá obter o selo da marca, depois de submeter aos serviços da CMFA (GADES) o seu produto/serviço e vista reconhecida a qualidade e origem respectivas.

## Quais as vantagens da MARCA Ferreira do Alentejo?

- Reconhecimento imediato pelo consumidor do selo atestando a origem local e reconhecimento municipal do produto/serviço

- Divulgação reforçada junto dos meios de comunicação municipais (Jornal de Ferreira, AGENDA, folhetos informativos, site, etc)

- Valorização do produto, por via da aposta no que é local



# Intempérie causa estragos em Figueira dos Cavaleiros

**F**igueira dos Cavaleiros, foi assolada na noite de 23 de Maio, cerca das 21 horas, por uma das maiores intempéries (queda de granizo) jamais conhecidas na região.

Catorze horas após o ocorrência, numa visita que efectuámos a várias propriedades da freguesia, acompanhados por uma funcionária da Junta de Freguesia e dois produtores de melão naturais da localidade, ainda nos foi possível fotografar um enorme bloco de gelo com cerca de meio metro quadrado, conforme foto tirada às 11 horas e 35 minutos do dia seguinte e que aqui fazemos questão de exhibir.

José Catalão, um dos produtores afectados que nos acompanhou durante o percurso até à sua propriedade, era um homem desolado perante a destruição que constatávamos. "Tanto trabalho, tanto dinheiro gasto... para nada!" – Comenta.

Qual a despesa que tem um hectare de melão? – Pergunto-lhe.

"Mais de dois mil contos! Mas não podemos olhar apenas para a despesa, porque não existirá qualquer tipo de rendimento" – Responde.

Caminhámos um pouco mais em volta da vasta destruição que a intempérie causou e, entre as ervas, surge o enorme bloco de

gelo que a noite e o sol da manhã ainda não tinham conseguido derreter por completo.

Luísa Canilhas, outra das pessoas afectadas pela intempérie, em iguais gestos e palavras de desconsolo, mostra-nos a desgraça que se abateu também sobre a sua produção e acrescenta: "Há cerca de cinco anos sofri uma situação destas devido a uma tromba de água que caiu. Perdi mais de oito mil contos. Só este ano passado me consegui "equilibrar". Agora, outra desgraça!"

O marido, um pouco mais velho, homem de sessenta e tal anos de idade, numa expressão de tristeza, escutava apenas os

lamentos de sua mulher.

Num gesto solidário, entre palavras de desolação que escutávamos, despedimo-nos do casal e dirigimo-nos para outra exploração agrícola com mais de 17 hectares de tomate praticamente submersos e sem qualquer hipótese de recuperação. O proprietário, Manuel Santinhos, é também ele um homem de semblante carregado que connosco presencia a destruição da sua lavra.

-Questionado sobre o prejuízo, adianta-nos: "Tenho aqui um prejuízo muito grande que se traduz talvez em cerca de 40 mil euros".

Refere-se apenas a despesas

efectuadas? – Pergunto.

Sim, apenas a despesas aqui efectuadas! Mas também a seara de cevada, numa área igual a esta, está destruída." E veja o que são as coisas: Há três dias fiz um seguro, mas foi-me dito que só oito dias após é que o mesmo tem início. – Responde.

Uma calamidade, sobre a qual se desconhece ainda a totalidade dos prejuízos causados, os quais, segundo os agricultores com quem falámos, irão ser apresentados oportunamente ao Ministério da Agricultura, na expectativa de uma eventual indemnização do Estado para os prejuízos causados.

Carlos Viegas



[www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt](http://www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt)

[info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt](mailto:info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt)





## Cidadãos da União Europeia Serviço de apoio ao emigrante

**D**e acordo com a Lei n.º 37/2006, de 9 de Agosto, a qual confere às Autarquias competências para proceder ao registo que formaliza o direito de residência dos Cidadãos da União Europeia, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo passou a emitir certificados de residência aos cidadãos Europeus, desde o mês de Março de 2007.

Qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um Estado Membro, cuja estadia no Concelho de Ferreira do Alentejo se prolongue por um período superior a três meses, deve efectuar o registo que formaliza o seu direito de residência, no prazo de 30 dias após decorridos os três meses da entrada em território nacional, no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico

ou Social - GADES, da Câmara Municipal.

O certificado de registo é válido por um período máximo de cinco anos, a contar da data da sua emissão. Para a sua emissão é necessário fazer-se acompanhar do Bilhete de Identidade ou Passaporte válido, entre outros documentos de acordo com a situação em particular. De acordo com a Portaria n.º

1637/2006, pela emissão do referido certificado a maiores de 18 anos é devida uma taxa no valor de 7€ (sete euros). Em caso de emissão de 2.ª via, a taxa aplicada é de 7,50€ (sete euros e cinquenta cêntimos). A primeira emissão do certificado a menores de 18 anos é gratuita.

Para mais informações contacte telefone 284 738710.

## Contra o encerramento das Escolas do 1.º Ciclo do Concelho de Ferreira do Alentejo

**F**oi aprovada por unanimidade na Reunião de Câmara n.º 11, de 9 de Maio de 2007, uma moção contra o encerramento das seguintes Escolas do 1.º Ciclo do concelho de Ferreira do Alentejo: EB1 n.º 2 de Figueira dos Cavaleiros, EB1 de Gasparões e EB1 de Aldeia de Ruins.

Na sequência desta tomada de posição e como forma de protesto pelas medidas tomadas pelo Governo, através do Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo colocou faixas nas escolas do concelho onde está previsto o encerramento. O Presidente do Município Ferreirense, Dr. Aníbal Reis Costa, esteve presente no acto, que ocorreu no dia 16 de Maio de 2007.

Depois de ponderadas as razões apresentadas o Ministério da Educação decidiu não encerrar a EB1 em Aldeia de Ruins, que irão servir de Escolas de acompanhamento dos alunos de Gasparões.



## 3.º fim-de-semana alternativo

**A** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo organizou nos dias 18, 19 e 20 de Maio o 3º Fim de Semana Alternativo. O dia 18 (sexta-feira) foi inteiramente dedicado aos mais jovens que

tiveram oportunidade de desfrutar de uma aula de yoga no espaço do Museu Municipal e, ainda, de um passeio de bicicleta, com partida na Praça Comendador Infante Passanha.

Os restantes dias, 19 e 20, foram preenchidos com a realização de vários Workshops, dedicados às seguintes terapias alternativas: cozinha vegetariana; yoga; reiki; reflexologia; florais; dança

oriental; astrologia; hidrolinfa; meditação através do desenho; massagem do som com taças tibetanas e cura dos relacionamentos através da meditação.

Os Workshops decorreram

nas instalações do Museu e Biblioteca Municipais em Ferreira do Alentejo e contaram com a participação de mais de 300 pessoas.

## Implementação do SIADAP

**A** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, aderiu ao Sistema Integrado de Avaliação Administrativa Pública.

Trata-se de um modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública,

baseada na responsabilização de dirigentes e outros trabalhadores relativamente à prossecução dos objectivos fixados, mediante a avaliação dos resultados.

O sistema de avaliação aplica-se a todos os organismos da

administração directa do Estado e institutos públicos. Aplica-se ainda à administração local e regional autónoma, sem prejuízo da sua adaptação através de decreto regulamentar e decreto regulamentar regional.



# Investimento no concelho

DESIGNAÇÃO	PREÇO BASE	PRAZO DE EXECUÇÃO	TIPO DE PROCEDIMENTO	FASE DO PROCEDIMENTO
Construção do Arquivo Municipal de Ferreira do Alentejo	520.000,00€	365 dias	Concurso público	Análise de Propostas
Requalificação da Rua Movimento das Forças Armadas	300.000,00€	180 dias	Concurso público	Admissão de concorrentes
Concepção/Construção da ETAR de Santa Margarida do Sado	80.000,00€	200 dias	Concurso Limitado s/publicação de anúncio	Acto Público em 11/06/07
Arranjo Urbanístico da entrada Este de Ferreira do Alentejo	47.970,00€	60 dias	Concurso Limitado s/publicação de anúncio	Adjudicação em 5/06/07
Execução do Jardim Ferrinho de Engomar	90.000,00€	120 dias	Concurso Limitado s/publicação de anúncio	Acto Público em 12/06/07
Infraestruturas Eléctricas (1ª fase)- Loteamento Habitacional de Sª. Margarida do Sado	14.593,20€ (valor de adjudicação)	30 dias	Ajuste Directo com Consulta	Adjudicado
Infraestruturas Telecomunicações (1ª fase) - Loteamento Habitacional - Sª. Margarida do Sado	5.860,00€ (valor de adjudicação)	30 dias	Ajuste Directo com Consulta	Adjudicado
Fornecimento e montagem das bancadas do Estádio Municipal	98.990,15€ (Valor da adjudicação:)			

## Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo

### Atribuição de subsídios em 2007:

- Grupo Coral Feminino Alma Nova: 250,00 euros
- Grupo Coral Rosas de Março: 250,00 euros
- Ferreira Activa: 250,00 euros
- Clube de Xadrez de Ferreira do Alentejo: 250,00 euros
- Secção Columbófila da Casa do Povo de F. Alentejo:

250,00 euros.

- Os trabalhadores de Ferreira do Alentejo: 250,00 euros
- Sporting Clube Ferreirense: 1000,00 euros (equipamento e patrocínio da equipa de juniores de futebol)
- Bombeiros Voluntários de F. Alentejo: 2000,00 euros
- Cooperativa cultural Alentejana: 50,00 euros

### Obras de conservação efectuadas:

- Manutenção da zona envolvente ao Centro de Saúde,
- Limpeza dos tanques da Fonte Velha e construção de uma caixa para descarga da água - dos tanques e manutenção da zona envolvente.
- Limpeza de ruas contíguas ao Centro de Saúde.

### Obras previstas para Junho 2007

- Início da obra de construção do pólo de animação de idosos, na rua Dr. Jacinto Nunes em Ferreira do Alentejo.
- Pintura de espaços públicos da responsabilidade da Freguesia (lavadouros, campo de futebol, edifícios escolares, etc).

## Figueira dos Cavaleiros

Está prevista para breve a criação de zonas verdes na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (junto ao campo de futebol).

## Alfundão Concurso de Concessão

A Junta de Freguesia de Alfundão informa que está aberto desde o passado dia 22 de Maio até 23 de Junho, o concurso para concessão de exploração do bar do Centro Cultural desta localidade.

## Deliberações em reunião de câmara

### SUBSÍDIOS

Foi aprovado por unanimidade em Reunião de Câmara do passado dia 9 de Maio a atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Alfundão, no valor de 12.500 euros para fazer face às despesas com as obras de beneficiação do Campo de Futebol desta localidade.

Aprovado também por unanimidade em Reunião de Câmara do passado dia 6 de Junho a atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Odivelas, no valor de 8.390,59 euros

para fazer face ao pagamento de trabalhos a mais efectuados na obra da zona envolvente ao polidesportivo de Odivelas.

### CENTRO OPERATIVO E DE TECNOLOGIA DE REGADIO

Foi presente à Reunião de Câmara uma proposta de adesão no sentido da Câmara Municipal passar a integrar o Grupo de Associados do C.O.T.R. (Centro Operativo e de Tecnologias de Regadio).

Após apreciação, foi deliberado por unanimidade aprovar a referida proposta e remete-la à Assembleia Municipal.

### PROTOCOLO COM A ESCOLA EB2-3

Foi presente à Reunião de Câmara uma informação do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social (GADES) informando da pretensão da Escola EB 2-3 José Gomes Ferreira de Ferreira do Alentejo, em celebrar com esta Câmara

Municipal, dois protocolos de estágio, a integrar nos serviços da autarquia, no âmbito dos Cursos de Educação e Formação.

O primeiro protocolo destina-se a quatro estágios com saída profissional de Instalador e Operador de Sistemas Informáticos.

O segundo protocolo destina-se a dois estágios com saída profissional de Técnico de Instalações Eléctricas, nível 2.

Após apreciação foi deliberado por unanimidade a aprovação do referido protocolo.

## Um novo espaço

Encontram-se em curso obras de construção de um novo espaço junto ao campo de futebol para funcionamento de escritório da Sede do Clube Desportivo de Alfundão.

## Vestuário personalizado

Junta de Freguesia de Alfundão, procedeu recentemente à aquisição de vestuário personalizado para identificação dos seus funcionários sempre que se verificarem trabalhos a desenvolver no exterior.

## Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI)

No passado dia 5 de Junho foi celebrado um Protocolo entre o Instituto de Segurança Social I.P. e o Município de Ferreira do Alentejo, onde são definidos os termos e as condições em que é possível a qualificação habitacional nos termos do Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI). Este programa, destina-se a apoiar ao nível da qualificação habitacional pessoas idosas com 65 ou mais anos, residentes no concelho de Ferreira do Alentejo.



## Reuniões de Câmara mais perto dos Municípios

Como forma de promover a participação dos munícipes na vida do Concelho, a CMFA começou, no passado dia 9 de Maio, a realizar as habituais sessões de Câmara fora da Sede do Concelho. A primeira freguesia que recebeu estas "reuniões descentralizadas" foi Alfundão. É fundamental a participação para uma democracia mais viva e forte.

# Modernização administrativa avança na CMFA

*“Revolução Informática” vai permitir melhor atendimento aos munícipes*



A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo vai implementar novos procedimentos de gestão autárquica que irão fomentar a qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços de atendimento ao público.

Com o intuito de aprofundar um pouco mais o assunto, o JF entrevistou o Vereador Nuno Pancada, responsável pela implementação deste projecto.

**JF - A que se deve esta iniciativa de modernização administrativa?**

**NP-** Antes de mais, a necessidade de acompanhar a “par e passo” a

evolução tecnológica permanente e dotar a CMFA de melhores recursos para satisfação das crescentes solicitações. Depois, devo dizer-lhe também, que resulta do cumprimento de uma das medidas propostas no Programa Eleitoral que venceu as últimas eleições municipais, que aponta para que a Câmara Municipal constitua, ela mesma, uma referência no funcionamento administrativo a nível regional.

É uma iniciativa no âmbito do projecto Bejadigital, financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POS-C) e que trará, certamente, muitas vantagens para o funcionamento interno da CMFA e simultaneamente para

todos os munícipes que diariamente recorrem aos serviços municipais.

**JF- Como vai decorrer a implementação do projecto na CMFA?**

**NP-** Para implementação do projecto, com início neste mês de Junho, prevemos um prazo de seis a oito meses, mas acredito que no final

*Esta modernização passa pela utilização de várias ferramentas ao nível das novas tecnologias da informação, nomeadamente a digitalização de documentos, criação de uma INTRANET na CMFA e Criação de um Portal de Serviços on-line.*

do ano a maior parte do processo esteja praticamente concluído.

Esta modernização passa pela utilização de várias ferramentas ao nível das novas tecnologias da informação, nomeadamente a digitalização de documentos, criação de uma INTRANET na CMFA e Criação de um Portal de Serviços on-line. A implementação deste sistema informático, que se divide em duas fases, culminará com a criação do “Cartão do Munícipe”.

Na primeira fase a abordagem será feita internamente, com a

identificação de todos os processos e procedimentos administrativos e o respectivo fluxo documental gerado. A segunda fase será a disponibilização desses serviços num portal on-line, que funcionará 24 horas por dia, sete dias por semana, onde os munícipes poderão aceder a qualquer momento, independentemente do lugar onde se encontram.

Devo dizer ainda que esta modernização, ou melhor, esta revolução, além de transformar radicalmente os serviços, permitindo uma resposta mais atempada à maioria das solicitações, implicará que, como já referi, todos os processos passem para uma plataforma totalmente electrónica, deixando assim de existir a necessidade de circulação interna de documentação em papel.

**JF - Falou na Criação de um “Cartão do Munícipe”. Qual o objectivo?**

**NP-** A criação do Cartão do Munícipe, que funcionará como um novo bilhete de identidade do cidadão no Município, permitirá um atendimento rápido, eficaz e sem falhas em todos os serviços da Câmara Municipal. Possui um código de identificação único, que é “lido” através do sistema, e apresentará todos os pedidos, requerimentos ou processos apresentados por essa pessoa, entidade ou empresa no Município e servirá também

para aceder ao portal on-line da CMFA. Através do cartão será mais fácil aceder ao histórico de relacionamento entre o cidadão e a Câmara Municipal, facilitando o seu atendimento sempre que um munícipe recorra aos nossos serviços.

**JF - Estas medidas vão ter impacto directo na forma como o atendimento municipal é feito...**

**NP -** Sim, a utilização desta plataforma informática irá permitir num futuro próximo a criação de um

*É um projecto ambicioso, que, esperamos, possa contribuir para o aumento da eficácia na intervenção da Câmara Municipal*

Balcão Único de Atendimento. Este balcão como o próprio nome indica, irá centralizar todo o atendimento administrativo da Câmara Municipal num único espaço, facilitando o relacionamento com os munícipes, que em vez de percorrer vários serviços, apenas irão recorrer a um para resolver o seu assunto, poupando tempo e incómodos.

É um projecto ambicioso, que, esperamos, possa contribuir para o aumento da eficácia na intervenção da Câmara Municipal.

## Ministério da Saúde garante que os serviços de saúde do Concelho não irão sofrer alterações

Sobre este assunto transcrevemos a informação enviada à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo pela Sub-Região de Saúde de Beja. O Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo cobre uma população de cerca de 9109 utentes. Tem 6 médicos.

As listas de inscritos por médicos são as seguintes: Dra. Maria José Palma - 1463 utentes. Dra. Rosa Almeida - 1608 utentes. Dr. Homero Martins - 1539 utentes. Dr. Jorge Santos - 1626 utentes. Dra. Manuela Agostinho - 1497 utentes. Dra. Antónia Galvão - 1347 utentes.

Existem 29 utentes sem médicos de família sendo que são 24 do lar e 5 por opção.

No ano de 2006 o Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo efectuou: Consultas de Ambulatório: Total - 25725

Consultas Domicílios Médicos: Total - 110 Consultas de SAP/ Atendimento Complementar: Total - 14657 Ambulatório + Atendimento Complementar: Total - 40382 Movimento de Enfermagem: Total de actos - 22593 Domicílios de Enfermagem: Total de actos - 2937 Exames de Radiologia: Total - 3560

Perante os números apresentados consideramos que este Centro de Saúde apresenta resultados dentro do esperado para um Centro de Saúde desta dimensão.

O rácio de profissionais, em função da população inscrita está dentro dos parâmetros previstos pelo que não se prevê aumento destes. Não se prevê qualquer alteração quer na actuação dos profissionais, quer nos termos em que a assistência está a ser prestada.



# Emoções fortes no aeródromo em Figueira dos Cavaleiros

São sempre desejáveis empreendimentos que, de uma forma ou de outra, contribuam para um maior e melhor desenvolvimento do nosso Concelho. Sito no Monte da "Azinheira Grande" em Figueira dos Cavaleiros, existe e funciona, desde há relativamente pouco tempo, um aeródromo particular com uma pista em terra batida com 700 metros de comprimento por 30 de largura.

O seu proprietário, António Branco dos Remédios, conta 63 anos de idade, natural de Figueira dos Cavaleiros, é Piloto reformado da TAP e actual Presidente do Conselho de Administração da VINAIR (empresa de aluguer de aviões jactos para executivos) e decidiu após 44 anos de aeronáutica, regressar às suas origens.

Com o intuito de saber um pouco mais sobre esta nova infra-estrutura e interessante actividade desenvolvida na referida localidade, o "JF" fez questão de o entrevistar.

**J. F. - O que o levou à realização deste projecto em Figueira dos Cavaleiros?**

**A.R.** - Devo dizer-lhe que inicialmente pensei fazê-lo no Algarve, mas o facto de eu ser natural de Figueira dos Cavaleiros e de se tratar de uma zona geograficamente bem localizada, foram aspectos que me levaram a mudar de opinião e optar por o construir aqui. Depois, não se trata de um investimento que tenha por objectivo ser rentabilizado, trata-se sim de puro lazer e onde penso passar o resto dos meus dias.

**J. F. - Pensa criar aqui uma escola de voo?**

**A.R.** - Não, não penso em tal. Estou sim ligado a uma escola de voo em Cascais, mas aqui é inviável pensar nisso. No entanto, há que tentar dinamizar o mais possível este aeródromo e é o que tem vindo a acontecer com a realização de algumas actividades como por

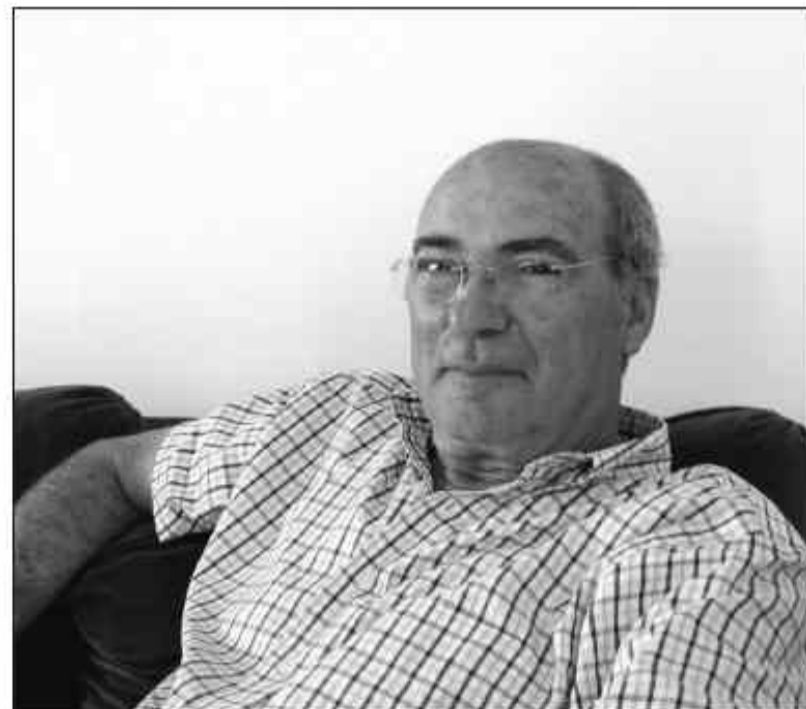
exemplo o paraquedismo (Escola de Paraquedismo Blue Emotions) que passou a utilizar este espaço uma vez que em Évora se torna mais difícil, porque existe uma escola de aviação que ocupa muito o espaço aéreo. Depois, também não tinham um hangar e nós temos um praticamente disponível, pois operamos apenas com dois ou três aviões nossos. Daí que tenhamos todas as semanas esta modalidade. Uma modalidade que se realiza aos Sábados, Domingos e feriados e que atrai muitas pessoas, principalmente população da Figueira e também de outras localidades.

Não sei se estive na barragem de Odivelas no passado dia 1 de Maio, mas foi também um espectáculo muito interessante com exibição de paraquedistas e acrobacia aérea e que juntou milhares de pessoas.

Por outro lado, além destes aspectos, este aeródromo poderá também ser utilizado para combate aos fogos, se assim o desejarem. Eu já tive oportunidade de dizer isso ao Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ferreira. Nós temos aqui reservatórios de água, temos todo o equipamento necessário e sempre que a Protecção Civil precise, estaremos ao dispor.

**J. F. - Além da disponibilidade a que se refere a pista pode ser utilizada por outros aviões?**

**A.R.** - Sim, recebemos também aqui com alguma frequência a visita de amigos que se deslocam nas suas aeronaves e devo dizer-lhe que uma das dificuldades com que nos confrontamos é a falta de alojamento. O número de unidades hoteleiras de qualidade existentes



no Concelho é reduzido, o que limita a permanência dessas pessoas durante alguns dias, como seria desejável.

Penso, fazer dentro em breve, um roteiro para visitas no Concelho. O Museu Municipal é um excelente e aconselhável espaço a visitar, bem como a praia fluvial, a nossa gastronomia e outros motivos de interesse.

Recentemente aterraram aqui 50 aeronaves ligeiras, sentido Sul/Norte. (Um deles, curiosamente era da Protecção Civil francesa.) Passaram por aqui e tiveram o melhor apoio que se lhes pôde dar. Nesse dia, tive algum receio de acontecer algum problema devido ao fluxo de tráfego e solicitei a presença dos Bombeiros de Ferreira, os quais se prontificaram imediatamente. Estiveram aqui durante toda a manhã, preparados para

qualquer eventualidade, com uma ambulância e um carro de combate a incêndios. Foram impecáveis! Tenho por isso uma palavra de agradecimento para eles.

Um agradecimento também extensivo à Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros e à Câmara Municipal

**J. F. - Que outro tipo de iniciativas pensa promover para uma ainda maior dinamização do aeródromo?**

**A.R.** - Por exemplo, no próximo Domingo vamos ter aqui a presença de cerca de 30 crianças da "Casa do Gaiato" de Setúbal. Iremos ter um almoço aqui no hangar, com uma missa, música e algumas surpresas.

Quero que seja um dia inesquecível para todos eles.



## Reportagem (Domingo - 20 Maio - 16 horas)

**A** chegada do autocarro com cerca de 30 crianças da "Casa do Gaiato" de Setúbal, ao aeródromo particular em Figueira dos Cavaleiros, acontece por volta das 12 horas.

Posteriormente, há lugar a realização de uma missa pelo Padre responsável pela Instituição e, após a cerimónia, um almoço animado ao som do grupo musical da própria "Casa do Gaiato" que termina com um bolo de aniversário e os "Parabéns a você" a uma das crianças que completa 14 anos de idade.

Cláudio, agradece com lágrimas nos olhos e refere que nunca teve uma festa igual.

Acrescenta: "Estou na "Casa do Gaiato" desde os cinco meses de idade. Não tenho pai, não tenho mãe. A minha família é esta." Os aplausos que seguem encobrem alguns soluços e emoções maiores que se fizeram notar. Cláudio, procede então ao corte do bolo que distribui a cada um dos presentes. A festa continua ao ritmo de música durante um largo período, até que chega então a hora do lançamento de alguns paraquedistas que sob um céu cinzento e uma temperatura agradável deliciam os presentes

com saltos a três mil metros de altitude.

Numa correria louca de alegria as crianças dirigem-se ao local da descida ajudando a segurar os paraquedas que teimam em arrastar-se com o vento que se faz sentir.

"Isto é muita fixet" diz um deles, enquanto os outros igualmente comentam, riem e pulam num contentamento desmedido.

Segue-se uma pausa prolongada entre o último salto e o próximo que demora em surgir.

"Lá vem outro!" - grita um deles. A correria repete-se do mesmo modo por mais algumas vezes até o espectáculo terminar.

Minutos depois, sem que nada mais aconteça, uma notada expectativa em alguns rostos das crianças parecem questioná-los sobre as surpresas prometidas. Seriam os saltos em paraquedas as surpresas? Ou seria a tão desejada voltinha de avião?

É então que surge o melhor dos momentos vividos por estas crianças num dia que fica marcado nas suas memórias para toda a vida: O Comandante António dos Remédios, presenteia-os, com a tão desejada voltinha de avião. A

aeronave é abastecida, Francisco Luz, elemento da organização, tenta pôr alguma ordem na extravasada alegria que a notícia provoca em todos eles, formando o primeiro grupo de cinco para o voo inicial.

Cláudio, é uma das crianças algo apreensivas ao entrar para o avião, talvez receio ou medo por se tratar do primeiro voo.

O piloto diz-lhes para se acomodarem o melhor possível, enquanto acciona a ignição do motor e o acelera para se fazer à pista. Minutos depois, o assistente em terra munido de um receptor portátil escuta a voz de uma das crianças numa linguagem técnica, própria dos pilotos, e comenta: "olha o Nuno está a ensinar-lhe como se procede a comunicações. Sorrimos enquanto assistimos a uma das passagens do avião cima de nós.

Cerca de 10/15 minutos decorridos o aparelho faz-se à pista numa aterragem suave e dirige-se para o parque junto ao hangar. À saída do avião, os sorrisos das crianças espelham a alegria que lhes vai na alma e, o nosso aniversariante, trás agora um sorriso do tamanho do mundo

e uma prenda inesquecível do seu 14.º aniversário.

É agora a vez de outras crianças se prepararem para mais um baptismo de voo que se repete até ao último grupo.

Um dia importante na vida de crianças que crescem e se fazem

homens em instituições como esta e que merecem o reconhecimento de todos nós.

Parabéns ao Aeródromo do Monte da Azinheira Grande, à Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros e à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.



Empresário em destaque

# Agrobeja em Ferreira do Alentejo

*“A nossa ideia é criar uma forte estrutura regional que possa abranger todo o Alentejo. Para tal, pensamos ter aqui em Ferreira, no Parque de Empresas, a sede da organização.”*



Na sequência de entrevistas que iniciámos na anterior edição do nosso jornal, sob o título «Empresários em Destaque» no Concelho, entrevistámos para este número, António Manuel Cordeiro Sevinato Pinto, maior Accionista da firma AGROBEJA, S.A. Conta 63 anos de idade, é Engenheiro Agrónomo, natural de Ferreira do Alentejo, onde cresceu e estudou até ao 2.º ano, vindo a completar o secundário nos liceus de Beja e de Évora e, posteriormente, a licenciatura no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa.

Mais tarde, após o serviço militar, ingressa num departamento técnico da empresa AGROP, distribuidora de produtos para a Agricultura, filial portuguesa do Grupo francês RHO-NE-POULENC, onde exerceu a sua actividade profissional durante 26 anos e desempenhou vários cargos de chefia, terminando os últimos 10 anos como Director Geral.

No ano 2000, devido à alteração da estratégia do Grupo, culminando com uma fusão com outra multinacional do Sector, opta por sair e criar a sua própria empresa de nome LUSOSEM, S.A., na mesma área de actividade, com Sede em Lisboa, vindo a adquirir em Maio de 2001 a AGROBEJA, na capital de distrito, cuja Sede, após conclusão das obras em curso, passará a funcionar em Ferreira do Alentejo.

**J.F. – A que se deve o surgimento da AGROBEJA em Ferreira do Alentejo?**

**A.P. –** Este, era um projecto antigo que sempre desejei concretizar. Ou melhor, um projecto duplo. O primeiro, era entrar na distribuição regional, ficando mais próximo do Agricultor e o segundo, tentar que isso acontecesse na minha terra, para onde, de algum modo, pretendia voltar.

Há cerca de seis anos, surgiu-nos então a oportunidade de adquirir

na tomada de decisão de compra da AGROBEJA.

Dai em diante, a empresa passou a ser gerida pelo meu filho Vasco, em conjunto com um colega, Tiago Costa, ambos engenheiros agrónomos e, imediatamente, ficou como representante da LUSOSEM, também vocacionada para as áreas das Sementes Certificadas e Agroquímicos.

Actualmente, a AGROBEJA, S.A. com a evolução dos mercados do olival e vinha, alargou a sua área de actividade às plantações e assistência técnica, disponibilizando ao Agricultor uma alargada gama de factores de produção, acompanhando a evolução do mercado e, de preferência, influenciando essa mesma evolução.

Mas ainda em relação à fixação da empresa em Ferreira do Alentejo, devo dizer-lhe que ela já tinha sido considerada em 2001. No entanto, não existiam na altura as condições para nos transferirmos, até porque a maior parte dos clientes situavam-se ainda na zona de Beja.

Entretanto, em Fevereiro de 2002, após contacto com a Câmara de Ferreira, obtive a informação de que iria

ser criado um Parque de Empresas. Decidimos então avançar com a aquisição do terreno e, posteriormente, com a respectiva construção para a sede da empresa, a qual, por enquanto, ainda funciona em Beja.

**J.F. – Quantos postos de trabalho existem na empresa?**

**A.P. –** Na LUSOSEM, dispomos de um total de 15 pessoas, dos quais 13 são engenheiros agrónomos. A formação é um factor absolutamente determinante na estratégia das duas empresas, pois possibilita uma maior e mais eficaz proximidade do Agricultor. Critério que é seguido também na AGROBEJA, através dos seus nove profissionais.

**J.F. – Os números que referem vão ser aumentados com a implementação desta nova infra-estrutura?**

**A.P. –** Depois de estarmos instalados como pretendemos, obviamente que pensamos dinamizar toda a Estrutura, admitir mais técnicos com boa formação acompanhando permanentemente a evolução do Mercado.

Ferreira do Alentejo vai estar num dos centros dos novos regadios. Vamos ter três pólos de desenvolvimento no distrito, Ferreira, Beja e Serpa, cobrindo as novas áreas regadas. Actualmente, Ferreira encontra-se já numa fase significativamente mais avançada do processo.

**J.F. – A área de actuação no mercado é de âmbito nacional ou regional?**

**A.P. –** A nossa ideia é criar uma forte estrutura regional que possa abranger todo o Alentejo. Para tal, pensamos ter aqui em Ferreira a Sede da organização, instalada na obra em fase de acabamento, no Parque de Empresas. Há, no entanto, possibilidades de continuar a dinamizar a Organização alargando a sua actividade e aumentando-a. Um aumento que passa também por outras zonas de desenvolvimento dentro e fora do distrito. Entendemos que há condições para haver uma Agricultura rentável no Alentejo, condições e oportunidades para fazer coisas muito interessantes. Há um pouco a ideia de que andamos a reboque dos espanhóis.



Ainda bem que eles vieram e nos mostraram algumas coisas bem feitas, mas nós também somos capazes de lhes mostrar outras. Eu trabalho com os espanhóis desde há muitos anos. A minha principal actividade neste momento, não é tanto na AGROBEJA, mas sim na LUSOSEM. Ela passa por uma parceria com a filial espanhola da empresa americana DOW Agrosience, com sede em Madrid, onde vou com muita frequência. E devo dizer-lhe que não tenho qualquer tipo de complexo com os espanhóis. Acho que eles trabalham lindamente mas, nós também o sabemos fazer.

Claro que temos de ter uma perspectiva da realidade. A tradicional agricultura de sequeiro, em particular a pequena e muito pequena propriedade, está a atravessar um momento de grande dificuldade. Há que procurar alternativas. Outras culturas, outras técnicas culturais e rotações. Há o Associativismo. Porque o regadio de Alqueva não vai regar apenas as grandes propriedades.

**J.F. – Refere o associativismo como uma das alternativas para solucionar as deficiências da agricultura tradicional que ainda persiste num significativo número de agricultores. O que pode ser feito para que se verifique uma maior adesão e**

#### participação associativa?

**A.P. –** Não temos experiência nesse sentido, mas pensamos que na base do associativismo tem que estar sempre a credibilidade das organizações e a percepção das suas mais valias por parte dos potenciais associados. Claro que um factor fundamental é o contorno da conhecida dificuldade de acesso à informação principalmente por parte

*A tradicional agricultura de sequeiro, em particular a pequena e muito pequena propriedade, está a atravessar um momento de grande dificuldade. Há que procurar alternativas. Outras culturas, outras técnicas culturais e rotações. Há o Associativismo. Porque o regadio de Alqueva não vai regar apenas as grandes*

do pequeno Agricultor. Pensamos que não estão ainda esgotadas todas as hipóteses.

Não temos ainda um projecto, mas temos uma ideia. A nossa vinda para Ferreira tem várias componentes. Há uma componente emocional no querer "voltar às origens". Mas há outros aspectos que consideramos

também importantes e onde podemos colaborar.

Para uma empresa como a AGROBEJA, é fundamental a proximidade do agricultor, acompanhando a evolução da Agricultura, colaborando com outras Instituições da região, públicas e privadas. Juntos podemos fazer muita coisa.

Nas nossas novas instalações incluímos um espaço próprio que pensamos ocupar organizando com frequência cursos e jornadas de formação para agricultores. Formação esta que se prende não só com a informação sobre os nossos produtos e serviços, mas também com aspectos de outra ordem: novas culturas, rotações e técnicas culturais; preservação do meio ambiente; optimização de sistemas culturais; segurança na utilização de produtos químicos. Iremos ter várias iniciativas neste sentido, convidando e mobilizando atenções para estes e outros eventos.

Há muita coisa que podemos e queremos fazer. Uma das acções que iremos desenvolver nas novas instalações, (e estaremos licenciados para o efeito) é a recolha de embalagens vazias de agroquímicos, no quadro do VLORFITO, sistema específico de gestão de resíduos.

Por outro lado, posso dizer-lhe que de há uns anos para cá, nos preocupamos bastante não só com a distribuição dos nossos

produtos, mas também com o contributo que podemos dar para o escoamento do produto agrícola. O que chamamos Integração. Por exemplo: há cerca de seis anos que a AGROBEJA é uma das grandes colaboradoras da Maltibérica, uma empresa que produz o malte para a produção de cerveja da UNICER.

Essa colaboração passa pela identificação dos agricultores produtores de cevada, produção e distribuição da semente das variedades de cevada indicadas pela Maltibérica, apoio técnico no respeito pelas normas de qualidade definidas pela indústria e apoio ao estabelecimento dos contratos de garantia de escoamento da produção em condições previamente conhecidas.

Os Agricultores estão satisfeitos e neste momento cerca de 50 por cento desta produção de cerveja é feita com cevada do Alentejo e Ribatejo. Este exemplo pode ser aplicado em muitas outras situações.

**J.F. – Ao longo de seis anos de existência, qual tem sido a evolução desta empresa?**

**A.P. –** Posso dizer-lhe que esta empresa, no ano 2001, facturava 400 mil euros. A evolução tem sido muito significativa (excluindo o ano de 2005 que foi um ano mau para todos particularmente nesta região)

e apesar da "desorientação" actual na Agricultura, pensamos facturar este ano na AGROBEJA, cerca de quatro milhões de euros.

Por outro lado e já depois de termos começado a construção

*Depois de estarmos instalados como pretendemos, obviamente que pensamos dinamizar toda a estrutura, admitir mais técnicos com boa formação acompanhando permanentemente a evolução do Mercado*

no Parque de Empresas, surgiram novas oportunidades, uma delas a possibilidade de colaborar com a empresa HUBEL, especializada em nutrição vegetal, adubos líquidos de aplicação directa na água de rega, particularmente em fertilização líquida. Trata-se de um mercado em franca expansão com particular incidência nas novas plantações de olival, pomares e vinha e nas culturas horticolas que certamente ocuparão uma parcela importante dos novos regadios.

Está ainda por explorar o potencial de oportunidades da Agricultura Alentejana e ainda guardamos algumas ideias que esperam apenas pelo momento próprio.

Carlos Viegas

## O slow food

**A**ntes de mais, referir que o Slow Food é uma associação de eco-gastronomia, sem fins lucrativos, a qual, surgiu em 1989 para contrapor a "fast food" e a "fast life".

O movimento Slow Food promove a cultura da boa comida e do bom vinho, mas também

protege a diversidade na gastronomia um pouco por todo o mundo, onde o prazer da degustação dos alimentos, começam, desde logo, pelo cuidado com a sua preparação.

O símbolo adoptado representa um caracol – a metáfora é evidente. É, precisamente, essa



imagem que distingue as actividades da Slow Food, bem como todos os seus associados, que podem ser agricultores, investigadores científicos, restaurantes, mercearias, hotéis, ou seja, todos quantos queiram contribuir para a propagação deste movimento, são os chamados "filósofos da comida lenta".

Pessoas empenhadas em redescobrir os sabores das tradições alimentares locais e em proteger o património animal e vegetal do planeta das agressões

químicas e, em última instância, da extinção.

Os números são elucidativos e, de certa forma, assustadores: 75 por cento da diversidade alimentar Europeia desapareceu desde 1900; 93 por cento da diversidade alimentar Americana desapareceu no mesmo período; 30.000 variedades de vegetais extinguiram-se ao longo do século passado e, a cada seis horas que passam, desaparece mais uma.

Portugal, aderiu em 1997,

graças a Virgínia Kristensen, uma portuguesa casada com um dinamarquês. Dois anos depois de terem lido no *European* um artigo sobre o movimento, o casal decidiu deitar mãos à obra e fundar aquele que é o *Convívium* mais activo entre nós, na Arrábida. Hoje conta com 170 membros, entre os quais Maria de Lourdes Modesto, que no passado mês de Maio, apresentou na Biblioteca Municipal, o seu mais recente livro intitulado "Cozinhar com Vegetais".

# Novo arquivo municipal

## Explicação técnica do projecto

**E**cologia na arquitectura. A arquitectura determina por um longo período de tempo a relação entre o ambiente construído e natural. Esta influência ocorre tanto no momento de construção de um edifício, em que os recursos naturais são utilizados para a edificação, como no período da sua ocupação, durante o qual os recursos são utilizados para assegurar o conforto, ou como ainda no momento da demolição, quando alguns recursos e resíduos são devolvidos ao meio. Nestes três momentos distintos, uma arquitectura sustentável deve determinar opções correctas quanto à gestão dos principais recursos ambientais hoje em risco: a água, a energia, e os recursos minerais.

*Recorrer a técnicas construtivas mistas e considerar diversos materiais naturais para assegurar a qualidade e regulação das condições de ambiente interior de forma ecológica*

O contributo da construção para o desenvolvimento sustentável pode ser muito significativo. Porém, responder aos objectivos da construção sustentável de integração de tecnologias de poupança energética e de uso de materiais naturais locais ou renováveis, exige uma mudança nas práticas de construção correntes e do seu planeamento em projecto, para a qual todos temos de contribuir pouco a pouco.

Para avaliar e comparar materiais de construção ecológicos, para além da capacidade de renovação, o conceito de energia incorporada é fundamental. Baixa energia incorporada significa que ao fabricar, transformar e transportar determinados materiais, não são necessárias grandes quantidades de energia. Estes materiais são claramente os que devem ser privilegiados numa arquitectura e construção que pretendam ser mais sustentáveis.

A terra, devido à sua elevada higroscopicidade e inércia térmica, proporciona níveis de conforto climático interior muito superiores aos da construção em alvenaria de tijolo corrente. O conforto climático atingido nas habitações em terra crua proporciona um ambiente interior saudável, pelo que este tipo de construção, quando associado a boas soluções de ventilação e aquecimento passivos, contribui

para uma melhor saúde nos edifícios.

Como se sabe, a construção em terra crua tem três vertentes principais já bastante conhecidas: a taipa (terra compactada em "taipal", formando paredes monolíticas em sistema de cofragem deslizante), o adobe (bloco de terra crua seca ao sol com dimensões semelhantes aos dos tijolos cozidos) e o BTC (bloco de terra compactada).

As paredes de taipa, por exemplo, quando utilizadas como paredes exteriores de habitações podem ser complementadas com outros materiais isolantes, como por exemplo o adobe aligeirado A cortiça, a palha, os desperdícios do tijolo ou outras fibras vegetais como o cânhamo, são materiais que podem ser usados como aditivos.

de forma ecológica.

Assim, perante o desafio de projectar o Arquivo Municipal de Ferreira do Alentejo

(FIG. 1), pareceu-nos necessário e oportuno procurar soluções em que o equilíbrio térmico fosse garantido pelos próprios materiais e técnicas construtivas, minimizando assim o recurso à climatização artificial, o consumo de recursos, os encargos de manutenção e assegurando de forma passiva o equilíbrio da temperatura, humidade e circulação do ar.

Deste modo, optou-se pela utilização de adobes pelo interior dos paramentos verticais garantindo o controlo da humidade devido às características higroscópicas

deste material. Nas paredes exteriores duplas (sem caixa de ar) optou-se por uma constituição com

tintas minerais à base de silicatos.

Definiu-se que as divisórias interiores seriam executadas em adobes aligeirados com cortiça (com uma massa volumica de cerca de 700kg/m<sup>3</sup>), com excepção das instalações sanitárias onde serão utilizadas divisórias leves com painéis de gesso cartonado, estrutura metálica e isolamento acústico em painéis de aglomerado negro de cortiça.

Na zona de exposições na zona administrativa inseriu-se uma parede em taipa construída no local e deixada à vista. Esta parede assume, para além do seu aspecto interessante, uma função importante na regulação do clima interior.

Na zona de exposições, com acesso ao pátio interior, a taipa à vista poderá funcionar como pano

alentejano, construída em tijolo maciço de 3,5cm de espessura e executada ao baixo

(FIG. 3). Na globalidade do projecto, optou-se por utilizar uma linguagem arquitectónica

adaptada às tipologias do núcleo antigo da cidade, com uma fachada principal

ritmada e ordenada com elementos como as faixas, cantarias e platibanda com coroaamento alusivo ao símbolo da cidade de Ferreira do Alentejo, propondo também uma reinterpretação de elementos arquitectónicos na busca de um diálogo entre "tempos distintos" (FIG. 4).

Para o pátio concebeu-se uma estrutura leve em madeira laminada que suporta quatro "painéis" em lona, criando assim privacidade entre o pátio e as janelas existentes na empena do edifício adjacente. O terraço é ajardinado e a terra assume aí também as funções de isolamento térmico. Previram-se áreas de pavimentação diferenciadas, em pedra de lioz, seixo rolado, gravilha e relva e a presença de elementos pré-moldados para circulação de água em circuito contínuo, contribuindo para a

*Prevista a utilização de técnicas tradicionais em alguns tectos como, por exemplo, na antecâmara de acesso ao arquivo, onde o tecto será em abobadilha alentejana*

valorização da vivência do terraço.

Em termos de climatização, está em estudo a possibilidade de recorrer à energia geotérmica no local para a produção de calor e frio, através de um furo que atinge o subsolo.

Em conjunto com os materiais de construção propostos, que mantêm uma temperatura interior estável, propôs-se um sistema de ventilação transversal nocturna e o sombreamento pelo exterior das superfícies envidraçadas, com persianas fasquiadas em madeira. Neste edifício, as bandeiras dos vãos exteriores serão equipadas com dispositivos de abertura automática apoiados com extracção de ar forçado para aproveitar as temperaturas nocturnas exteriores mais baixas, garantindo assim a ventilação e o arrefecimento passivos.

Margarida Pereira e Vera Schmidberger.  
(Arquitectas)



### O Projecto do Arquivo da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo I

Projectar um edifício para arquivo coloca aos arquitectos uma exigência específica: a necessidade de manter a temperatura e teores de humidade constantes sem pôr em risco a conservação dos documentos. Perante esta exigência, afigura-se pertinente recorrer a técnicas construtivas mistas e considerar diversos materiais naturais para assegurar a qualidade e regulação das condições de ambiente interior

termotijolo de 24cm de espessura pelo exterior e, por adobe aligeirado com 11,5cm de espessura pelo interior. Foi previsto o isolamento da estrutura de betão para evitar todas as pontes térmicas. As paredes exteriores com esta constituição alcançaram, assim, o exemplar coeficiente de transmissão térmica de 0.75 W/m<sup>2</sup>K.

Nos acabamentos finais seguiu-se o mesmo princípio de aplicação de materiais naturais, sendo estes executados com rebocos de cal aérea hidratada, no exterior, e com rebocos à base de argila, no interior, e pintados em ambos os casos com

de fundo das diversas exposições que aí terão lugar (FIG. 2).

Na zona administrativa, o objectivo foi o de permitir que a taipa tenha intervenções em obra, por parte dos autores do projecto, de modo a criar zonas de destaque trabalhadas com pigmentos de cor ou outros elementos decorativos. Esta obra "artística" será concebida no próprio lugar, durante a execução da parede.

Foi ainda prevista a utilização de técnicas tradicionais em alguns tectos como, por exemplo, na antecâmara de acesso ao arquivo, onde o tecto será em abobadilha



# AGENDA

## Ferreira do Alentejo

Em: [www.cm-ferreira-alentejo.pt](http://www.cm-ferreira-alentejo.pt)

# Edição da carta arqueológica do concelho

Ferreira do Alentejo é, desde há milhares de anos, um território privilegiado para a ocupação humana. A sua localização geográfica, as suas características geomorfológicas, numa zona rica em cursos de água e em solos férteis, são, desde os primórdios da Humanidade, um chamariz para a fixação das comunidades humanas. Assim não é de estranhar que essas gentes antigas tivessem deixado a sua marca, os vestígios materiais da sua vivência. Mas quem eram estas comunidades? Quando e onde viveram? Que herança deixaram? Estas são apenas algumas das questões que se podem colocar quando se fala de património arqueológico.

Para responder a estas questões é preciso, primeiro que tudo, conhecer esses vestígios deixados pelos antepassados. É necessário inventariar os sítios arqueológicos, identificar a sua localização geográfica, o seu enquadramento cronológico e histórico, para depois se poder estudar, individualmente e em conjunto, esses vestígios. A esse inventário chamamos Carta Arqueológica.

A nível nacional o número de cartas arqueológicas publicadas tem vindo a crescer nos últimos anos, assim como os trabalhos de levantamento arqueológico impulsionados, sobretudo, pelas autarquias. Cada vez mais as pessoas querem conhecer o seu património, a sua herança. Cada vez é mais importante conhecer o passado para melhor preparar o futuro.

A Carta Arqueológica do Concelho de Ferreira do Alentejo tem-se construindo, ao longo da última década, com as sucessivas batidas de campo (ou prospecções arqueológicas) feitas por vários arqueólogos. O contributo dos Estudos de Impacte do Alqueva, e das suas várias infraestruturas de rega, tem sido muito importante para o conhecimento da arqueologia da região, assim como os vários trabalhos de acompanhamento arqueológico durante a abertura

dos canais de rega, que trouxeram à luz do dia muitos vestígios antigos. O próprio Município de Ferreira do Alentejo, ao longo dos anos, tem impulsionado as batidas de campo, muitas vezes inserindo nesta actividade os jovens voluntários da Ocupação de Tempos Livres. Mas só nos últimos dois anos, e após a estrutura base do Museu Municipal estar montada, surgiram as condições ideais para um levantamento mais exaustivo do património arqueológico do concelho, que tem como objectivo último a publicação da Carta Arqueológica do Concelho de Ferreira do Alentejo.

Existiam, antes de iniciado este levantamento, alguns sítios e vestígios arqueológicos conhecidos, alguns deles já escavados e estudados, como é exemplo a bem conhecida Villa romana do Monte da Chaminé. Mas era ainda muito extensa a área a prospectar para que se alcançasse uma melhor visão e conhecimento da realidade arqueológica do concelho. A variedade de paisagem e geologia no concelho indiciavam uma maior ocupação humana, ao longo das épocas, do que aquela que até então era conhecida.

A ocupação pré-histórica neste território, nomeadamente durante o Neolítico Final/Calcolítico, era já conhecida, com o importante povoado do Porto Torrão, que é apontado como um dos maiores espaços, conhecidos, de povoamento desta época. No resto do concelho eram conhecidos poucos sítios pré-históricos e apenas existiam algumas referências bibliográficas e orais a achados isolados e a dois monumentos dolménicos. Vestígios anteriores ao Neolítico não eram conhecidos no concelho.

Sabíamos que durante a Época Romana esta região teve uma grande ocupação, em quantidade e qualidade, pois eram já conhecidas várias villae (casas agrícolas rurais) de grande dimensão, obviamente relacionadas com a boa qualidade agrícola dos solos. A proximidade

com Pax Julia (Beja), Eborac Liberalitas Iulia (Évora), Salacia (Alcácer do Sal) e Miróbriga (Santiago do Cacém), justificava também que existissem muitos vestígios romanos nesta região. Várias publicações confirmavam essa ideia.

Também não eram conhecidos vestígios islâmicos no concelho, apenas algumas notícias de numismas achados por "caçadores" armados com detectores de metais.

Em relação às épocas medieval cristã, moderna e contemporânea os vestígios registados eram já em bastante maior quantidade, nomeadamente as várias ermidas quinhentistas (mas com fundação medieval) e os vários vestígios industriais, como as muitas azenhas e moinhos.

Podemos então dizer que, antes destes trabalhos, a realidade arqueológica do concelho de

Ferreira do Alentejo era muito reduzida, sendo conhecidos cerca de uma dezena de sítios, sobretudo romanos, e tendo sido escavados apenas cerca de meia dúzia. As publicações científicas reduziam-se também a pouco mais de uma dezena.

Após a conclusão das batidas de campo deste levantamento, e estando agora em fase de tratamento dos dados recolhidos, podemos afirmar que são conhecidos, até ao momento, cerca de duas centenas de sítios arqueológicos no Concelho de Ferreira do Alentejo, sendo a grande maioria deles datáveis da Época Romana. De salientar que este número pode vir a aumentar nos próximos anos, pois novos sítios podem ser descobertos durante outros trabalhos.

Com estes dados temos uma confirmação da importância do

*A escavação arqueológica da "Herdade da Chaminé", inactiva desde há cerca de 20 anos, será retomada entre Agosto e Setembro do corrente ano.*

território que actualmente ocupa o concelho de Ferreira do Alentejo, desde a Pré-História até aos nossos dias. Com este trabalho e com a publicação da Carta Arqueológica do Concelho de Ferreira do Alentejo abre-se uma nova janela sobre a história do nosso concelho, um conhecimento mais aprofundado da realidade arqueológica, da herança que os nossos antepassados nos deixaram.

Sara Ramos



**FERREIRA DO ALENTEJO**

*o centro do que é importante*

# Obras e acol



Pavimentação: Rua do Cemitério e Rua da Escola  
Alfundão



Novo Parque de Lazer  
Canhestros



Electrificação de Rotunda  
Canhestros



Conclusão- Estação Elevatória do Parque de Empresas  
Ferreira do Alentejo



Ponte pedonal - Parque de Feiras  
Ferreira do Alentejo



Rua António Canilhas. (Obras em breve)  
Figueira dos Cavaleiros.



Limpeza/Bermas: Peroguarda/Alfundão/  
Figueira dos Cavaleiros/Canhestros



Espaço para futuro jardim  
Figueira dos Cavaleiros



Nova casa mortuária  
Santa Margarida do Sado



Início das obras - loteamento  
Santa Margarida do Sado



Arranjo urbanístico junto ao Polidesportivo  
Odivelas



Arranjo interior do cemitério  
Odivelas

# ntecimentos



Segundo encontro- convívio de idosos do concelho



Livro "Estórias do Serafim"  
Biblioteca Municipal



Atletismo  
Jogos desportivos



Ovibeja - 1.º Ministro no Pavilhão  
da Câmara Municipal



1 de Junho - Dia Mundial da Criança  
Ferreira do Alentejo



Dia Mundial do Ambiente  
Jardim Público (5 de Junho)



Viagem de avião Lisboa-Faro  
para 40 idosos de concelho



"Ferreira Jovem"  
Festa da Juventude



Abertura da piscina de ar livre  
(1 de Junho)



Arranjo interior do cemitério  
Santa Margarida do Sado



Crematório - Obras de manutenção



Logotipo  
(Agenda 21 local)



António Pereira Inverno

Uma das grandes modificações que nos trouxe o 25 de Abril, foi a alteração de toda a estrutura social.

Se tomarmos com exemplo o que é e o que era a vida em Ferreira do Alentejo, ser-nos-á fácil estabelecer comparações.

Hoje, para obter quer que olhemos vemos os reflexos de uma quase indiferenciação das classes sociais: os automóveis que estacionam em tudo quanto é sítio (possivelmente em exagero), o aspecto cuidado das habitações quer se trate de novas edificações, quer de edifícios recuperados, o recheio que nos é dado ver, as facilidades do ensino (nem sempre bem aproveitadas), a frequência dos supermercados e dos restaurantes...

É difícil hoje definir quem usufrui de quê e estabelecer estádios sociais (ricos e pobres, informados e ignorantes, intervenientes e passivos). Embora, necessariamente haja quem tenha menos do que necessitaria, certo é que muitos bens, muitas regalias e

muitos direitos que antigamente eram privilégios só de alguns, hoje estão praticamente generalizados: férias, alimentação adequada, vestuário próprio para as estações, habitação com comodidades, despesas de recreação...

Mas como era então a vida em Ferreira do Alentejo há 50-60 anos?

Era totalmente diferente e profundamente estratificada.

A base da economia era a agricultura e a posse da terra condicionava a escala social. Quem mais terra tinha, mais era considerado socialmente.

Assim, no cimo e como grandes famílias estavam os grandes latifundiários que podiam, mesmo só dentro da área do Concelho, dispor de milhares de hectares. Os grandes terratenentes eram três ou quatro famílias. Mas, além destes, havia algumas dezenas de proprietários ou "lavradores". Lavrador não era o que a palavra etimologicamente sugere (o que lava a terra) mas sim o que o dispunha de uma exploração com "carros, parrelhas e montes". Os grandes proprietários e os grandes lavradores tinham uma associação própria (O Clube), onde hoje é a

Junta de Freguesia. Por especial deferência eram lá admitidos os médicos, os advogados e outros juristas residentes. Mesmo nos cafés (por exemplo no Central) havia mesas destinadas a certas pessoas e que ninguém ocupava, mesmo que estivessem vagas.

No estrato seguinte e ainda com subordinação à terra havia outros proprietários menores mas ainda de algumas posses já não com milhares ou largas centenas de hectares mas sim com muitas dezenas. Eram as propriedades que circundavam a Vila num raio de cerca de cinco quilómetros. Abaixo desses e ainda em relação à agricultura estavam os rendeiros e pequenos proprietários que prosseguiram uma agricultura familiar e de sobrevivência. Um parrelha de muaras, a colaboração de filhos e filhas e lá se ia vivendo...

Noutros sectores da vida económica apareciam, mais ou menos como classe média ou remediada, os comerciantes, os pequenos industriais, e os funcionários. A maior parte da pequena indústria existente tinha que ver com a agricultura: abegões, correeiros, albardeiros, ferreiros, ferradores. Até mesmo os sapateiros, pois

o calçado que então se usava era artesanal.

Para além das actividades que eram exercidas em oficinas próprias, outras profissões por não exigirem grande equipamento, não tinham estabelecimentos: pedreiros, pintores, caiadores. E embora não pertencendo às classes preponderantes, os operários qualificados gozavam de certo prestígio que se manifestava na expressão de tratamento: os Mestres.

Mestre Joaquim Maceta, mestres Manuel e José Godinho, mestre Manuel Coelho, mestre Manuel Ramires, mestre José Tavares, mestre Júlio Fragoso, mestre Eugénio do Rosário, mestre Manuel Martins, mestre Chico Bertão, mestre José Ribeiro, mestre Eduardo Vaz...

Mas expressão "mestre" também tinha que ver com encarregado ou responsável: mestre do lagar, mestre da debulhadora, mestre do tractor.

Mas no fim da escala social estavam os trabalhadores rurais cujo trabalho dependia da sazonalidade das tarefas agrícolas: sementeiras, apanha da azeitona, mondas manuais, ceifas, carros, debulhas, lavouras, trabalho de lagares.

O trabalho não chegava para todos (homens e mulheres) e épocas houve em que quem não trabalhava não tinha que comer. E inventavam-se obras públicas para serem feitas predominantemente com trabalho braçal e com participações do Estado para o efeito.

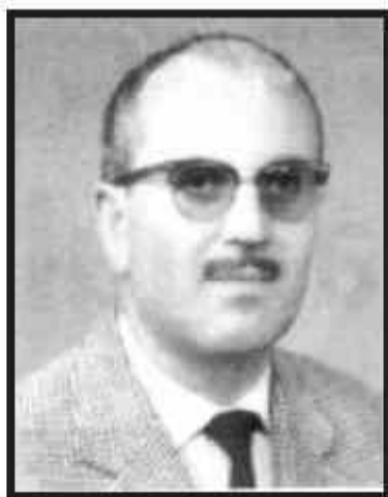
E outras vezes nem isso havia e as pessoas pediam esmola ou socorriam-se da sopa colectiva que era confeccionada com as dádivas de quem tinha que sobrasse...

Facto é que se produzia imenso e que tinha muito que ver com a força do trabalho e com as mais valias criadas: milhões de quilos de trigo, centenas de toneladas de azeitona, leguminosas em abundância.

Pouca gente estudava. Mesmo os filhos de famílias ricas, poucos eram letrados.

As coisas só se modificaram com o nascimento do Externato Nun'Álvares cujos resultados estão por aí: filhos de gente modesta que hoje ocupam cargos relevantes.

E o resto nasceu com o 25 de Abril: os direitos cívicos, o acesso aos cargos políticos, o nivelamento do fosso entre ricos e pobres...



António Joaquim Jordão

Registei com agrado a publicação inserida no n.º 41 do Jornal de Ferreira, do passado mês de Março, das justas homenagens prestadas a alguns ferreirenses, dando o seu nome a diversas artérias da Vila.

Este gesto, vem mais uma vez provar que não foram esquecidos alguns daqueles que prestaram, de um qualquer modo, relevantes serviços em prol do engrandecimento da sua terra e dos seus habitantes.

Alguns dos contemplados são do meu conhecimento pessoal e com eles privei e dou a minha solidariedade pelo evento.

Bem hajam. Obrigado.

É sempre estimulante recordar, ainda que postumamente, a memória daqueles que individual ou colectivamente fizeram algo em favor da sua terra, sacrificando-se material e fisicamente com o único fim de proporcionar benefícios que a todos agradam e agradecem.

Ora, na linha deste pensamento e seguindo o dever do reconhecimento, permito-me lembrar o já falecido José Francisco Mirotos, que empenhou toda a sua vontade e a dos seus familiares, mesmo tendo em conta a sua inicial e limitada cultura musical, reunir boas vontades de que resultou, pouco depois, apesar do seu amadorismo, na fundação de três Bandas de música, em colectividades próprias que tiveram as seguintes designações: Sociedade Filarmónica Popular; Sociedade Filarmónica Recreativa e Sociedade Filarmónica Ferreirense.

Todas tiveram, o seu ponto alto à altura, afirmando-se a sua representatividade, não só

na sede do Concelho como nas suas freguesias, mas em todos os lugares a que foi chamada para abrilhantar com a sua intervenção as festas locais.

Estes agrupamentos musicais não contaram (ao tempo em tal nem sequer se pensava) com quaisquer subsídios, vivendo, tão somente, das quotizações dos seus associados que, se bem me lembro, não ia além de 2\$50 por mês.

As receitas eram compartilhadas pela exploração de bufets privativos, jogos de salão e pouco mais do que isto.

Era muito difícil a subsistência destes agrupamentos, citando, nomeadamente, a aquisição dos instrumentos e a sua manutenção, o fardamento, rendas de casas e tantas outras despesas, a que acrescia o pagamento dos ordenados aos regentes que dirigiam as respectivas bandas, lembrando, de entre aqueles regentes, os nomes de: Raul Pinho Ravara; Diogo José Ermida e Zózimo Almeida Cabecinha.

Evidenciaram-se, principal-

mente, pela sua reconhecida competência, as bandas "Popular" e "Recreativa", ambas sempre em sã rivalidade, fazendo-se ouvir nos seus habituais concertos, recordando, com saudade, os realizados, em coretos próprios, pela altura da Páscoa, junto à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Aqui se debatiam em longos programas, escolhidos de entre os compositores mais conhecidos, ovacionados pelo público assistente em frenéticos aplausos ao reconhecerem a música dos seus ídolos.

Muito mais haveria por dizer neste campo, decorridos que são cerca de 80 anos – eu teria ao tempo os meus 10 anos – mas acompanhava todo o desenvolvimento musical, pois era já um jovem músico, que sentia com entusiasmo o que hoje aqui deixo relatado neste escrito.

Mas, vamos, finalmente, ao título deste artigo.

É da maior justiça referir que o Sr. José Francisco Mirotos, meu padastro, conhecido na Vila pelo

"Mestre José Mirotos" (só não sei se esse tratamento se devia à qualidade de "Regente" da banda ou à sua actividade profissional da indústria de calçado – sapateiro – em oficina própria), cumprindo-me, ainda, dizer que os seus três enteados (João, José e António) nos quais me incluo e um seu filho (José Francisco) eram igualmente músicos da Banda. Todos, pai e filhos, o acompanhavam, abandonando vezes sem conta, com prejuízo dos seus afazeres profissionais, as saídas da banda pelos diversos locais de actuação.

A actividade era quotidiana e não se resumia aos ensaios pois cabia-me, pela perfeição e rigor da minha caligrafia, desdobrar as partituras e delas elaborar cópias para os executantes.

Toda esta azáfama era por pura carolice e nunca o "Mestre José Mirotos" auferiu ou cobrou um tostão na sua actividade de regente.

E, ousou, assim, o "sapateiro" tocar rabecão, contrariando o ditado popular.

## ...ousou o sapateiro um dia tocar rabecão



António Espadinha

## A prima Balbina

**A**inda rememoro a sua figura avantajada e bonacheirona, bem nítida na minha memória de criança e de adolescente. A prima Balbina era uma mulher humilde aparentada com a minha família com quem mantinha laços afectivos e de boa vizinhança, tão valiosos e solidários nesse tempo. Tinha sido companheira de escola de minha tia solteira. Também por isso frequentava assiduamente a casa dos meus avós, desde os seus tempos de menina.

O facto de ter perdido, ainda pequeno, o único filho que possuía, explicava, de certo modo, o verdadeiro encanto que nutria por mim. Muitas vezes lhe descobri uma lágrima de saudade quando recordava o seu desditoso Mário.

Ela e o marido viviam apenas do trabalho do campo o que não lhes permitia dispor de muitos recursos económicos. Mesmo assim, a prima Balbina, com o pouco que tinha, encontrava sempre maneira de me brindar com qualquer guloseima ou pequeno objecto que me proporcionasse alegria e prazer. Quando me oferecia algo, fazia-o sempre com uma carícia e uma ternura maternal que nunca pude esquecer. O seu rosto, quase sempre triste, e os olhos pisados pelo trabalho abriam-se então num invulgar devaneio quando me acariciava com as mãos calejadas e me observava os gestos inquietos e, às vezes, hostis.

Com o avançar da idade começou a padecer de calos. Era notória a dificuldade com que caminhava, pondo os pés de lado e com extrema cautela para prevenir as dores. Por essa razão tornou-se uma figura típica, alvo de comentários jocosos.

Um dia ofereceu-me uma pequena navalha com o cabo vermelho plastificado, onde a luz se reflectia em tons claros e escuros fugidios. Era uma maravilha a que me apeguei de imediato. Mas o pior foi quando o meu pai, por reinação, me disse que aquela navalha tinha servido à prima Balbina para cortar os calos. Foi um choque tremendo e, sem demora, abandonei a minha preciosidade. As várias tentativas que os meus familiares fizeram depois para me convencer de que se tratava de uma mera brincadeira do meu pai, não surtiram efeito. A navalha ficaria irremediavelmente abandonada no fundo de uma gaveta.

Os anos começaram a pesar-lhe e a prima Balbina deixou de suportar a inclemência dos trabalhos campestres. Passou então a fazer meias de linha, muito em uso nos meios rurais, nas horas que lhe restavam do trabalho doméstico. Pela tardinha entrava pelo portão do quintal, subia vagarosamente a rampa que conduzia à casa dos meus avós e instalava-se depois numa das cadeiras de assento de bunho que já tinham servido pelo menos a duas gerações da minha família. Aí desfazia o cesto do trabalho, executando sempre o mesmo ritual: colocava ao peito a pregadeira, punha os velhos óculos na ponta do nariz, desdobrava a meia, desenrolava

a linha, aprontava as agulhas.

Recordo-a nas tardes de canícula a fazer deslizar a linha entre os dedos, para adiantar a meia, tarefa que só interrompia para prestar atenção a algo de importante que o evoluir da conversa propiciava. Ali perto, eu exercitava as minhas brincadeiras, sentado no chão fresco da casa. Lá fora as cigarras, escondidas no tronco carcomido da velha oliveira do quintal,

tomassem nas mãos e a abrisse para tentar entender todo o seu mecanismo bélico. Sabia que a espingarda era inofensiva sem munições mas como podia a prima Balbina adivinhar que as não tinha? Empunhando a arma, dirigi-me à divisão da casa onde a minha avó, a minha tia e a prima Balbina fruía o doce remanso doméstico e disse em voz ameaçadora:

—“Prima Balbina, vou dar-lhe um tirol”

O que aconteceu a seguir seria bem digno de qualquer dos actuais programas de “apanhados” da televisão. Aterrorizada, a prima Balbina largou a meia, e, esquecida dos calos, correu tumultuosamente quintal abaixo; em pouco mais de três saltos, atingiu o portão. No percurso ia gritando: —“Ai, que o moço mata-me...ai, que o moço mata-me!”

Fui severamente repreendido pela minha tia mas isso não impediu que a prima Balbina, amuada com a travessura, se ausentasse por uns tempos. Só a garantia de que a espingarda se encontrava fechada à chave, no fundo de uma arca, a fez voltar ao convívio da casa.

O infortúnio bater-lhe-ia à porta quando menos esperava. Um dia o marido adoeceu subitamente e, pouco tempo depois, deixava-a viúva. Já com avançada idade e muito só, seria então caridosamente recebida numa instituição

de acolhimento para idosos. Fechou a modesta casa e partiu para a cidade.

Muitos anos depois fui visitá-la, proporcionando-lhe uma grande alegria. Propus-lhe trazê-la de visita à aldeia, onde tinha ainda familiares. Era um velho sonho que ela, desde há muito, acalentava. No dia combinado coloquei o carro à porta do Lar e apresentei-me para a trazer. Vi-a sobre um patamar com três degraus, segurando a pequena trouxa de viagem. Foi tal o contentamento, quando me viu, que se lançou literalmente em voo, escadas abaixo. Só o meu rápido reflexo para a agarrar na queda, secundado pelo amparo de uma freira, não permitiu que se estatelasse no chão.

Hoje, muitos anos após o seu falecimento, ainda guardo uma velha fotografia do início do século XX, onde a prima Balbina e a minha tia figuram, em crianças, num grupo de alunas da escola régia. Quando a olho, deixo-me sempre emocionar pela diversidade de acontecimentos que ocorrem ao longo de uma vida. Mas esta não é mais, afinal, que uma efémera centelha de luz que iluminou fugazmente um ínfimo grão de pó do universo. É isso que somos e é nisso que, um dia, nos tornamos. Onde estará agora a prima Balbina? Se pudesse voltar a encontrá-la, gostaria de dizer-lhe que a irreverência das minhas brincadeiras de rapaz, com que tantas vezes a confrontei, não foi mais que a subtil expressão do afecto de um filho, que ela perdeu e sempre procurou encontrar em mim. Tenho a certeza de que isso a deixaria feliz.



enchiam o ar quente com a sua cantilena do Estio.

Foi então que, um dia, decidi quebrar todo o ambiente aprazível e a pacatez da casa. No quarto do meu falecido avô existia uma antiga espingarda de caça, sempre encostada a um canto. Não havia munições por perto, pois a minha tia tivera o cuidado de as esconder. A verdade é que aquela arma me seduzia. A minha habitual curiosidade levava-me a que, por vezes, às escondidas, a



[www.cm-ferreira-alentejo.pt/museu.html](http://www.cm-ferreira-alentejo.pt/museu.html)

## Ambiente

# Limpeza e Desinfecção dos Reservatórios de Água para Consumo Humano

A autarquia realizou, durante os meses de Abril e Maio, um programa de acção de limpeza e desinfecção dos reservatórios de água para consumo humano em Alfândão, Odivelas, Santa Margarida do

Sado, Gasparões, Canhestros, Figueira dos Cavaleiros e Ferreira. Em Figueira dos Cavaleiros, realizaram-se ainda, obras de reparação no interior e cobertura do reservatório.

Estas intervenções, realizadas

pela primeira vez no Concelho e efectuadas por empresas da especialidade, são extremamente importantes, pois permitem uma melhoria significativa na qualidade da água que é consumida por todos os municípios.



## Sensibilização Ambiental nas Escolas

No âmbito da Campanha de Sensibilização e Educação Ambiental sobre o programa de recolha selectiva, transporte e valorização de recicláveis, promovida pelo sistema de gestão de resíduos em

que a autarquia ferreirense está integrada, foram distribuídos durante mês de Maio, diversos materiais de sensibilização em todos os estabelecimentos de ensino do concelho de Ferreira do Alentejo.

Para esta acção, foram produzidos materiais para todos os níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos de ensino básico e ensino secundário. Também foram distribuídos Manuais do Professor, que permitem

sensibilizar os docentes para a importância da abordagem do tema dos resíduos, fornecer informação de base e, sugerir um conjunto de actividades que propiciem e diversifiquem a abordagem do tema.

## Escola de Santa Margarida do Sado ganha 3º prémio do "Concurso Brigada Verde"

O Projecto Eco-Escolas consiste num programa de âmbito nacional a ser implementado nas escolas, apelando à participação dos alunos, da família e da comunidade, através de comportamentos sustentáveis e do desenvolvimento de acções de sensibilização da comunidade, de gestão do espaço escolar com vista a uma melhoria do desempenho ambiental são abordados os temas base: água, resíduos, energia e complementarmente: biodiversidade agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e transporte.

Este projecto fornece uma

metodologia, formação, enquadramento e apoio a muitas das actividades que as escolas desenvolvem, seguindo a seguinte método: Conselho Eco-Escolas, Auditoria ambiental, Plano de acção, Monitorização/avaliação, Trabalho curricular, Divulgação à comunidade, Eco-código.

Uma escola que pretenda ser reconhecida com a Bandeira Verde e obter o galardão "Bandeira Verde Eco-Escola" deverá seguir a metodologia proposta e realizar actividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e tema do ano. No âmbito deste programa a

Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e o Jardim de Santa Margarida do Sado, concelho de Ferreira do Alentejo, participaram no concurso Brigada Verde 2007, com um projecto intitulado "Santa Margarida do Sado - Entre o Rio e o Montado". Foi atribuído à escola o 3º prémio, no valor de 400 euros, para a implementação do projecto que apela à participação dos alunos, da família e da comunidade, através de comportamentos sustentáveis e do desenvolvimento de acções de sensibilização com vista a uma melhoria do desempenho ambiental.



## Prevenção de incêndios Florestais

A campanha de sensibilização "Portugal sem fogos depende de todos" é uma campanha desenvolvida pelo Ministério da Administração Interna em parceria com o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e com o movimento ECO, um projecto que visa a mobilização da sociedade civil para a prevenção e combate aos incêndios florestais.

Proteja a sua casa em 10 passos

O que diz a Lei (Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho)

1. Conserve uma faixa pavimentada em redor da habitação

(de 1 a 2 metros).

2. Mantenha as árvores em redor da habitação desramadas 4 metros acima do solo (ou 50% da altura total da árvore se esta tiver menos de 8 metros) e providencie para que as copas se encontrem distantes umas das outras pelo menos 4 metros.

3. Certifique-se de que as árvores e arbustos se encontram, pelo menos, 5 metros afastados da edificação e que os ramos nunca se projectam sobre a cobertura.

4. Conserve o terreno limpo num raio de 50 metros em redor da habitação [por exemplo, para proteger os seus bens e criar

uma área de segurança para a actuação dos bombeiros], segundo as orientações do anexo ao Decreto-Lei n.º 124/2006.

5. Mantenha os sobrados de exploração agrícola ou florestal (estrumeiras, mato para cama de animais, etc) fora da faixa de 50 metros em redor da habitação.

6. Mantenha as botijas de gás e outras substâncias inflamáveis ou explosivas longe da habitação [a mais de 50 metros] ou em compartimentos isolados.

7. Guarde as pilhas de lenha afastadas da habitação [a mais de 50 metros] ou em compartimento isolado.

Adicionalmente, recomendamos que:

8. Mantenha uma faixa de 10 metros limpa de matos de cada lado do caminho de acesso à sua habitação.

9. Mantenha a cobertura e as caleiras da habitação completamente limpas de carumas, folhas ou ramos, que podem facilitar o surgimento de focos de incêndio.

10. Coloque uma rede de retenção de faúlhas nas chaminés da habitação e não deixe frestas abertas por onde possam entrar faúlhas para o seu interior.

Em caso de incêndio ligue 117 ou 112 (chamada gratuita)

## Dia Mundial do Ambiente

No dia 5 de Junho (Dia do Ambiente) realizaram-se no Jardim Público diversas actividades dedicadas às crianças, nomeadamente pintura colectiva pelos alunos do Jardim de Infância e do 1º Ciclo de Ferreira do Alentejo, lançamento de balões com sementes, visita a um insuflável (ecoponto gigante) e jogos de grupo. Uma organização da Câmara Municipal (Oficina da Criança e Gabinete do Ambiente) com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

# X Feira Nacional da Água e do Regadio

## Parque de Exposições e Feiras de Ferreira do Alentejo



### 14 de Junho (quinta-feira)

**10.00 horas**

Colóquio: **"Nova Vertente da Agricultura de Regadio: Os Biocombustíveis"**

**17.00 horas**

#### Abertura Oficial da Feira

- Mercado Animado do Livro (CMFA, AGESFAL e SCMFA – Centro Infantil)
- Exposição de trabalhos realizados pelas crianças do 1.º ciclo (AGESFAL)
- Planetário Móvel (4 sessões)
- Parede de Escalada, Rappel e Slide
- Actividades para crianças: Eco-cidadania (CMFA e CE Vasco da Gama)
- V Mostra de Artesanato dos Concelhos de Alqueva

**21.00 horas**

Actuação da **Tuna Universitária de Beja**

Actuação do Grupo Coral e Instrumental **"Terras de Regadio"**

**00.00 horas**

Encerramento do recinto.

### 15 de Junho (sexta-feira)

**10.00 horas**

Colóquio: **"Transformação de Tomate, uma Indústria Competitiva"**

**14.30 horas**

Colóquio: **"Turismo no Alentejo, Novas Oportunidades de Negócios Para Todos"**

**17.00 horas**

#### Abertura dos expositores

- Mercado Animado do Livro (CMFA, AGESFAL e SCMFA – Centro Infantil)
- Planetário Móvel (4 sessões)
- Exposição de trabalhos realizados pelas crianças do 1.º ciclo (AGESFAL)
- Parede de Escalada, Rappel e Slide
- Actividades para crianças: Eco-cidadania (CMFA e CE Vasco da Gama)
- V Mostra de Artesanato dos Concelhos de Alqueva
- Projecto: "Aprender a Circular em Segurança" - sensibilização rodoviária

**18.00 horas**

**Desfile de Idosos com Fatos Tradicionais** - Projecto "Ferreira em Rede Para a Inclusão" (CMFA e ADTR)

**22.00 horas**

Espectáculo Musical com **Miguel e André**

**00.00 horas**

Encerramento do recinto

### 16 de Junho (sábado)

**17.00 horas**

#### Abertura dos expositores

- Bombos e Cavaquinhos do Concelho de Baião (concentração na Praça Comendador Infante Passanha e desfile até ao recinto da Feira)
- Mercado Animado do Livro (CMFA, AGESFAL e SCMFA – Centro Infantil)
- Planetário Móvel (4 sessões)
- Exposição de trabalhos realizados pelas crianças do 1.º ciclo (AGESFAL)
- Parede de Escalada, Rappel e Slide
- Actividades para crianças: Eco-cidadania (CMFA e CE Vasco da Gama)
- V Mostra de Artesanato dos Concelhos de Alqueva

**20.00 horas**

**Prémios PETER** (Prémio Empresa Terras do Regadio)

Apresentação Pública da **Marca "Ferreira do Alentejo"**

**22.30 horas**

**"Portugal a Cantar"** Programa da RTP Internacional (com a actuação de um artista convidado)

**00.00 horas**

Encerramento dos expositores

**02.00 horas**

Encerramento do recinto

### 17 de Junho (domingo)

**17.00 horas**

#### Abertura da Feira

- Mercado Animado do Livro (CMFA, AGESFAL e SCMFA – Centro Infantil)
- Exposição de trabalhos realizados pelas crianças do 1.º ciclo (AGESFAL)
- Parede de Escalada, Rappel e Slide
- V Mostra de Artesanato dos Concelhos de Alqueva
- Lançamento de Paraquedistas

**22.00 horas**

Espectáculo Musical com **Emanuel**

**00.00 horas**

Encerramento da Feira



## JARDIM PÚBLICO DE FERREIRA DO ALENTEJO

### Circuito Pedestre - Distância Global: 1.150 metros



**A actividade física faz bem à saúde!  
Mantenha-se activo regularmente.**

**A**ndar a pé é uma actividade desportiva e de lazer cada vez mais aconselhada pelos técnicos de saúde. Ferreira do Alentejo dispõe de dois espaços onde pode caminhar em absoluta tranquilidade e segurança, isoladamente ou, em convívio com um grupo de amigos. O circuito pedestre do Jardim Público, com uma extensão

de 1.150 m, e o circuito de manutenção do Parque de Lazer da Fonte Nova com 1.100 m, são óptimos lugares onde pode passar um final de tarde, simplesmente a andar. Aconselha-se o uso de vestuário confortável e prático e a utilização de calçado leve. Beba água q.b. e, não esqueça, proteja-se do sol.

## Kayak-Polo

**A** equipa de kayak-polo da Ferreira Activa disputa, actualmente o campeonato nacional da 2ª divisão, onde tem vindo a crescer com a competição. Neste momento e após a realização de três fases, é uma equipa do meio da tabela. Faltam ainda duas fases para

a final e, a cada torneio (fase) nota-se uma evolução dos atletas com inevitáveis ganhos no futuro desportivo da equipa. A atestar a evolução da modalidade foi recentemente chamado para o 1.º estágio da selecção nacional de Sub 21, o atleta Tiago Camacho.



## Ferreira Activa Academia de Ténis

**A** Ferreira Activa - Academia de Ténis, deslocou-se no passado dia 28 de Abril ao Clube de Ténis de Montemor-o-Novo, onde disputou o torneio juvenil no escalão sub-8 e sub-10, alcançando excelentes resultados para todos os atletas com especial destaque para o 1.º e 2.º

lugares conseguidos pelo João Durão e José Duarte, respectivamente. Do programa de Detecção de Talentos realizado a 6 de Maio, foram seleccionados três atletas Ferreirenses: Márcio Serro, Marco António e João Durão.

## Escola de Futebol do Sport Lisboa e Benfica Núcleo de Ferreira

**A** Escola de Futebol do Sport Lisboa e Benfica-Núcleo de Ferreira do Alentejo, proporcionou aos seus alunos uma deslocação ao Estádio da Luz com vista a assistirem ao último jogo da Liga portuguesa de futebol Profissional

que opôs o Benfica à Académica. Para além de assistirem à partida os alunos desfilaram em volta do relvado minutos antes do jogo e, para além disso, os mais pequeninos, entraram em campo com os jogadores.

Alunos	Jogadores
Miguel Vargas	Miguel Pedro (nº 19 - Académica)
João Ameixa	Dame N'Doye (nº 77 - Académica)
Adérito Reis	Káká (nº 4 - Académica)
Luís Faias	Andersson (nº 3 - Benfica)
Diogo Godinho	Léo (nº 5 - Benfica)



**PRATIQUE DESPORTO  
PELO SEU CORAÇÃO**

# Jogos Desportivos 2007

**P**roporcionar a consciencialização sobre a importância da prática desportiva como meio de promoção da qualidade de vida saudável, é um dos principais objectivos que a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, pretende, ao organizar os Jogos Desportivos do Concelho.

Com mais de vinte modalidades desportivas, estes jogos encontram-se a decorrer desde o passado mês de Abril até 13 de Julho próximo. Nesta data, encerramento dos Jogos, estará presente

Até ao momento, encerraram já as modalidades de Atletismo, Aeróbica, Basket 3x3, BMX Freestyle, Bilhar, Caminhada, Ciclismo, Damas, Dominó Belga, Futsal (Veteranos), Hidroginástica, Malha de terra batida, Malha corrida, Natação, Orientação, Pesca, Perícia automóvel, Snooker, Ténis de mesa e Xadrez. Faltando ainda apurar os vencedores das seguintes modalidades:

## Jogos a realizar:

### Paintball

29/06/07 (Sexta-feira)

1ª Eliminatória

19:30h

Local: Campo de Jogos D. Diogo Passanha – Ferreira do Alentejo



## Futsal Sénior

**SÉRIE B - 3.ª Jornada**  
18/06/07 – Segunda Feira  
21.30 horas  
Concreto's Café/Medialentejo – Os Quebra ossos de Alfundão  
22.30 horas  
Ass. C. R. Sadina "B" – Frutas Guia  
Descansa: Ass. Sócio C. Gasparões

**SÉRIE B - 4.ª Jornada**  
22/06/07 – Sexta Feira  
21.30 horas  
Os Quebra ossos de Alfundão – Ass. C.R. Sadina "B"  
22.30 horas  
Ass. Sócio-Cultural Gasparões/



Singavet - Concreto's Café/Medialentejo  
Descansa: Frutas Guia

**SÉRIE B - 5.ª Jornada**  
28/06/07 – Quinta Feira  
21.30 horas  
Ass. C. R. Sadina "B" – Ass. Socio C. Gasparões/Singavet  
22.30 horas  
Frutas Guia – Os Quebra ossos de Alfundão  
Descansa: Concreto's Café/Medialentejo

**SÉRIE C - 3.ª Jornada**  
19/06/07 – Terça Feira  
21.30 horas  
Pastelaria "Cidade Singa" – Soldados/Café Marinho  
22.30 horas  
Rest. Churrasqueira "O Algarvio" – Café do Beto/Boutique de Portugal  
Descansa: Bar do Pôpo/Fonte Velha

**SÉRIE C - 4.ª Jornada**  
26/06/07 – Segunda Feira  
21.30 horas  
Soldados/Café Marinho – Rest. Churrasqueira "O Algarvio"  
22.30 horas  
Bar do Pôpo/Fonte Velha – Pastelaria "Cidade Singa"  
Descansa: Café do Beto/Boutique de Portugal

**SÉRIE C - 5.ª Jornada**  
2/07/07 – Segunda Feira

21.30 horas  
Rest. Churrasqueira "O Algarvio" – Bar do Pôpo/Fonte Velha  
22.30  
Café do Beto/Boutique de Portugal – Soldados/Café Marinho  
Descansa: Pastelaria "Cidade Singa"

**SÉRIE D - 2.ª Jornada**  
20/06/07 – Quarta Feira  
21.30 horas  
Ass. C. R. Sadina – J.F. Odívelas  
22.30 horas  
J.F. Canhestros – Rest. "A Grelha"

**SÉRIE D - 3.ª Jornada**  
26/06/07 – Terça Feira  
21.30 horas  
J.F. Odívelas – J.F. Canhestros  
22.30 horas  
Rest. "A Grelha" – Ass. C.R. Sadina

**SÉRIE A - 4.ª Jornada**  
21/06/07 – Quinta Feira  
21.30 horas  
J.F. Ferreira Alentejo – A.C.D.R. Canhestros "A"  
22.30 horas  
S.C. Peroguarda/HiperBar-Canecão – Pizaria "O Moleiro"  
Descansa: Café "O Relantim"  
**SÉRIE A - 5.ª Jornada**  
27/06/07 – Quarta Feira  
21.30 horas

A.C.D.R. Canhestros "A" – S.C. Peroguarda/HiperBar-Canecão  
22.30 horas  
Café "O Relantim" – J.F. Ferreira do Alentejo  
Descansa: Pizaria "O Moleiro"  
Buondi Cafés

**ESCALÃO B**  
5.ª Jornada  
23/6/07 - Sábado  
10.00 horas  
Ferreira Activa/Academia de Ténis – Junta Freg. Odívelas  
11.00 horas  
Os Mini Quebra Ossos – S.C. Figueirense/Mini Preço  
Local: Polidesportivo – Alfundão

**ESCALÃO D**  
5.ª Jornada  
19/6/07 – Terça Feira  
18.30 horas  
A.C.D.R. Canhestros – Rest. Churrasq. "O Algarvio"  
Local: Pavilhão de Desportos – F.ª Alentejo

J.F. Peroguarda – J.F. Odívelas  
18.30 horas  
Local: Polidesportivo – Odívelas

Bar Rest. "O Casarão" – A.C.R. Sadina  
19.30 horas  
Local: Polidesportivo – Odívelas

# Primeiro passeio "Rota da Água" em BTT Ferreira do Alentejo

**R**ealiza-se em Ferreira do Alentejo, no próximo dia 1 de Julho, o primeiro passeio "Rota da Água" em BTT.

A prova, divide-se em três percursos: Um Passeio Guiado na distância de 20 Km e dois de Andamento Livre com distâncias de 40 km e 80 Km.

Este evento é uma organização do Núcleo de Ciclismo e BTT da Sociedade Filarmónica Recreativa de Ferreira do Alentejo, o qual conta com o apoio de várias empresas e instituições do Concelho.

O Secretariado funciona no Pavilhão de Desportos desde as 7.30 horas às 8.30 horas.

A partida terá lugar na Praça Comendador Infante Passanha pelas 9.00 horas.

As inscrições são limitadas e estão abertas até ao próximo dia 25 de Junho.

## 1º Passeio "Rota da Água"

Passeio Guiado de 20km / Andamento Livre 40km e 80km

Inscrições até dia 25 Junho 07

tlm : 960 048 601 ou 936 964 745

mail : bttferreira@hotmail.pt

# BTT

**VALORES:**  
15 € (com Almoço)  
5 € (sem Almoço)  
10 € (acompanhantes)  
**PROGRAMA:**  
Abertura secretariado: 7h30  
Encerramento: 8h30  
Partida: 9h

**1 JULHO 2007**  
(DOMINGO)



org:

**FERREIRA DO ALENTEJO**  
PAVILHÃO DE DESPORTOS

Núcleo de Ciclismo e Btt da  
Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo

**NÃO FUME  
PELA SUA SAÚDE**

## Novos Assinantes

Presidente da Câmara Municipal de Ourique	Rádio Pax Beja
Presidente da Câmara Municipal de Arganil	Rádio Voz da Planície Beja
Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António	Rádio Vidigueira Vidigueira
Presidente da Câmara Municipal de Óbidos	Hotel das Picanheiras Ferreira do Alentejo
Presidente da Assembleia Municipal de Barrancos	Luís Paulo Parreira Galaio Luxemburgo
Presidente da Assembleia Municipal de Constância	Maria Romana Cabo Pita Setúbal
Presidente da Assembleia Municipal de Madalena	Regimento de Infantaria, n.º 3 Beja
Presidente da Câmara Municipal de Baião	Vasco Sevinate Pinto Algés
Presidente da Câmara municipal de Alcochete	Ana Amália Cautela Itália
Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo	António Magrinho Amadora
Presidente da Câmara Municipal de Ponta do Sol	Nuno Álvaro Batista Filipe Baixa da Banheira
Presidente da Assembleia Municipal de Moura	Escoteiros de Portugal Setúbal
Presidente da Assembleia Municipal de Vouzela	Santa Casa da Misericórdia de Grândola
Casa do Alentejo Lisboa	António R. T. Calado Lisboa
Jornal das Freguesias Évora	Maria José Casadinho Martins Alhos Vedros
Jornal Expresso do Sul Beja	Inácio Gomes Felizardo Almada
T.V. Beja Beja	António Pedro Vasconcelos Lisboa
Correio Alentejo Beja	

## Festas Populares do Concelho



**ALFUNDÃO**  
23 de Junho (Mastro Popular)  
- Baile de S. João – 22.00 horas

**II Edição "Verão Escaldante"**  
24 de Agosto  
- Baile com Carlos Pontes e Celeste - 21,30 horas  
- Grupo de Música Popular Portuguesa (Academia dos Esfaguntados)

25 de Agosto  
- Actuação da Banda "Aris Band" - 22 horas  
- Espectáculo de "Micaela com bailarinos" - 24 horas

26 de Agosto  
- Procissão com acompanhamento da Banda Filarmónica



**FERREIRA DO ALENTEJO**  
29 de Junho (Mastro popular)  
**Baile de S. Pedro** – 22 horas  
Local: Parque de lazer da Fonte Nova  
Org: Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo



**PEROGUARDA**  
**Baile de S. João** (Mastro popular)  
23 de Junho – 22.00 horas  
Duo musical: "Paulo e Sónia"  
Local: Largo da Igreja  
Organização: Grupo de Jovens e Freguesia de Peroguarda



**FIGUEIRA DOS CAVALEIROS**  
**Baile de S. João** (Mastro popular)  
Dia 23 de Junho (sábado) – 21.30 horas  
Acordeonista: "Nuno Florindo"  
Local: Largo da Igreja  
**Baile de S. Pedro** (Mastro popular)  
Dia 30 de Junho (sábado) – 21.30 horas  
Duo musical: "João e Helena"  
Local: Largo do Poço Velho

## Bilhete postal

De: rimape@gmail.com  
Enviado: domingo, 15 de Abril de 2007 13:07

Para: atendimento@cm-ferreira-alentejo.pt

Assunto: Geral - Contact

=====

DEPARTMENT: Geral  
HOSTNAME: host\_lookup\_not\_enabled  
IP: 81.172.40.106  
USER AGENT: Windows XP Internet Explorer 6.0  
DETAILS: Mozilla/4.0 (compatible; MSIE 6.0; Windows NT 5.1; SV1)  
REFERER: http://search.msn.es/results.aspx?q=Ferreira do Alentejo&FORM=MSNH&srch\_type=0  
=====

E-mail::  
rimape@gmail.com

Questão::  
Mi esposa y yo hemos estado unos días de vacaciones en Ferreira do Alentejo.  
Queremos expresarles nuestro agradecimiento por el buen trato que hemos recibido de sus gentes (pessoas), especialmente los funcionarios del museo y biblioteca.  
Gracias y hasta pronto.

## JORNAL DE FERREIRA

### Ficha técnica

**Director** - Aníbal Reis Costa,  
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo  
**Coordenador**- Carlos Viegas

**Redacção e colaboradores** - António Espadinha,  
António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão,  
José Diogo Branco, Pirokas Ricardo

**Propriedade** - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

**Redacção, Administração e Sede**

**Jornal de Ferreira**

Praça Comendador Infante Passanha, 3-5

7900 Ferreira do Alentejo

Tel. 284 738 705 | Fax. 284 739 250

jornaldeferreira@gmail.com • www.cm-ferreira-alentejo.pt

**Depósito Legal** - 81278/94

**Tiragem** - 7.000 exemplares

**Pré-impressão**: MX3 - Artes Gráficas, Lda

**Impressão**: Grafisa, Cacém

# Nascimentos

## Mais Ferreirenses



Nome: Alexandra da Maia Cascarrinho  
Filha de Helder José Parreira Cascarrinho e de Maria Arminda Rodrigues da Maia  
Nasceu no dia 26 de Abril de 2007  
às 12 horas e 30 minutos  
Natural de Aldeia do Ronquenho



Nome: Ana Rita Carvalho  
Filha de Helder Miguel Parreira Carvalho e de Carina Maria da Costa Valentim  
Nasceu no dia 8 de Maio de 2007  
às 20 horas e 40 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: André Filipe Mâncio Cantigas  
Filho de José Manuel Inverno Cantigas e de Maria de Lurdes Guerreiro Mâncio Cantigas  
Nasceu no dia 18 de Março de 2007  
às 19 horas e 36 minutos  
Natural de Alfândão



Nome: Angélica Rafaela Godói Coragem  
Filha de Mauro Rafael Fialho Coragem e de Maria Solange de Godói Coragem  
Nasceu no dia 14 de Maio de 2007  
às 15 horas e 28 minutos  
Natural de Canhestros



Nome: Miguel Ricardo Lebre Raposo  
Filho de Ricardo Miguel Mendes Raposo e de Milene Cristina Gameiro de Oliveira Lebre  
Nasceu no dia 17 de Maio de 2007  
às 17 horas e 43 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Filipa Nobre Revez  
Filha de Jorge Miguel Marcelino Revez e de Ana Catarina Nobre Faúlha  
Nasceu no dia 13 de Maio de 2007  
às 17 horas e 29 minutos  
Natural de Alfândão



Kit composto por livro + guia para pais+ almofada para bebé  
Uma oferta da Câmara Municipal a todos os bebés



Nome: Lara Sofia Fialho Guerra  
Filha de José Guerra e de Cristina Fialho  
Nasceu no dia 29 de Maio de 2007-06-05  
Às 9 horas e 40 minutos  
Natural de Alfândão



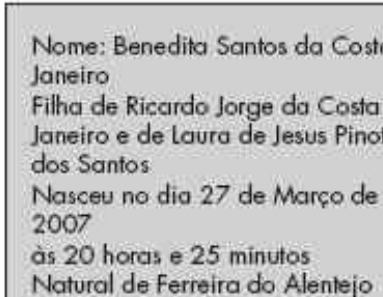
Nome: Martim Pedro Cabo Pita Costa  
Filho de Carlos Alberto da Costa e de Perpétua Maria do Cabo Pita Costa  
Nasceu no dia 28 de Abril de 2007  
às 15 horas e 33 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Diogo Beijinha Zambujo  
Filho de João Luís Zambujo e de Milene de Jesus Chacoto Beijinha Zambujo  
Nasceu no dia 31 de Março de 2007  
às 11 horas e 20 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo

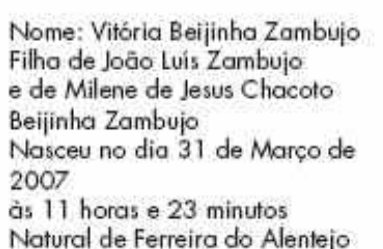


Nome: Simão Lúcio Costa Campaniço  
Filho de José Lúcio Calado Campaniço e de Maria Ivone da Costa Campaniço  
Nasceu no dia 11 de Dezembro de 2006 às 12hs  
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Benedita Santos da Costa Janeiro  
Filha de Ricardo Jorge da Costa Janeiro e de Laura de Jesus Pinotes dos Santos  
Nasceu no dia 27 de Março de 2007  
às 20 horas e 25 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: Laura Cristina Gamito Sobral  
Filha de Sérgio António Rodeia Sobral e de Zélia Cristina Guerreiro Gamito  
Nasceu no dia 19 de Abril de 2007  
às 17 horas e 12 minutos  
Natural de Alfândão



Nome: Vitória Beijinha Zambujo  
Filha de João Luís Zambujo e de Milene de Jesus Chacoto Beijinha Zambujo  
Nasceu no dia 31 de Março de 2007  
às 11 horas e 23 minutos  
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Francisco José Cavaco Paulino  
Filho de José Francisco Leocádio Paulino e de Cristiana de Jesus Cristino Cavaco  
Nasceu no dia 8 de Março de 2007  
às 11 horas e 18 minutos  
Natural de Odivelas

## Óbitos



António João Aires  
85 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 10 de Maio de 2007

Esposa e filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar. Também um reconhecido agradecimento a todo o pessoal da Fundação Santo António, pela boa vontade como o socorreram nas suas crises durante o seu internamento na instituição.

Maria Benedita Rodrigues  
82 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 28 de Abril de 2007  
A sua família agradece a todos que estiveram presentes ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. Um agradecimento também aos funcionários(as) da Unidade de Apoio Integrado (UAI) de Ferreira do Alentejo.



José António Guerreiro Correia  
59 anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
A pedido de sua esposa, divulgamos o seu falecimento ocorrido em 26 de Agosto de 2006.

Georgina Maria Gomes Gonçalves Crespo  
50 anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 2 de Junho de 2007  
A sua família agradece a todos que manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada. Um extensivo agradecimento aos funcionários(as) da Unidade de Apoio Integrado (UAI) em Ferreira do Alentejo.

Beatriz Maria Guerreiro  
73 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 7 de Março de 2007

Maria Bruno das Dores Páscoa  
74 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 9 de Março de 2007

João António dos Santos Abelo  
53 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 12 de Março de 2007

Carmina dos Santos  
91 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 15 de Março de 2007

Jacinto Jordão Ferro  
73 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 17 de Março de 2007

Manuel Simão Parreira  
76 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 18 de Março de 2007

Maria Catarina Torcato  
81 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 28 de Março de 2007

Maria Marta  
86 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 29 de Março de 2007  
António Luís Jesus Vaz  
49 Anos  
Natural de Peroguarda  
Faleceu em 31 de Março de 2007

Luís Morgado Algarvio  
58 Anos  
Natural de Canhestros  
Faleceu em 8 de Abril de 2007

Alexandre Vieira Ramos  
85 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 10 de Abril de 2007

Anibal Alexandre Baluga  
80 Anos  
Natural de Peroguarda  
Faleceu em 12 de Abril de 2007

Graciete Maria Sagorço Caixeirinho  
60 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 14 de Abril de 2007

Ilda da Conceição Caneiras  
89 Anos  
Natural de Figueira de Cavaleiros  
Faleceu em 15 de Abril de 2007

António Inácio Guerreiro Duarte  
79 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 19 de Abril de 2007

Joaquim Tomás Pinto  
67 Anos  
Natural de Alfândão  
Faleceu em 23 de Abril de 2007

Celeste Dias Gois Bilau  
63 Anos  
Natural de Figueira de Cavaleiros  
Faleceu em 24 de Abril de 2007

Bárbara Maria  
79 Anos  
Natural de Alfândão  
Faleceu em 4 de Maio de 2007

João Fraldas Relvas  
83 Anos  
Natural de Peroguarda  
Faleceu em 4 de Maio de 2007

Ana Joaquina Jordão  
84 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 8 de Maio de 2007

Henrique Manuel Gonçalves Rocha  
29 Anos  
Natural de Ferreira do Alentejo  
Faleceu em 17 de Maio de 2007

Jesuina Maria Parreira  
87 Anos  
Natural de Figueira de Cavaleiros  
Faleceu em 20 de Maio de 2007

# Ferreirenses de outros tempos



Raul Sequeira Fragoso; João António Alves (Laró); Manuel Alves (Ferreiro); Tio Nicolau

## Editorial

Continuação da pág. 1

é igualmente motivo de destaque. No que ao aprofundamento do conhecimento do Concelho diz respeito, iremos elaborar o primeiro Plano Municipal de Defesa da Floresta, que irá possibilitar conhecer verdadeiramente o nosso potencial florestal.

O desenvolvimento do processo da Agenda21 de Ferreira do Alentejo, com vista ao aumento da participação cívica nos destinos municipais e o novo sistema de avaliação do desempenho dos funcionários municipais (SIADAP) que irá corrigir muitos dos erros de avaliação do passado, são outros dos aspectos que gostaríamos de destacar.

No campo da modernização administrativa, iremos colocar o Município de Ferreira a par do

que existe de melhor no nosso país, com a digitalização e informatização de grande parte dos nossos serviços administrativos.

Por último, numa altura em que a X edição da Feira Nacional da Água e do Regadio aí está, com uma nova parceria para a sua organização, que, cremos, poderá dar um alento necessário. Estamos igualmente a desenvolver, com técnicos especializados, o primeiro Plano Estratégico do Concelho de Ferreira do Alentejo que possibilitará um mais abalizado conhecimento do nosso potencial económico.

Assim se vai fazendo a nossa actividade municipal de forma serena, mas activa e procurando sempre o melhor para o Concelho de Ferreira do Alentejo.

## Ondas de calor

**P**lano de Contingência para Ondas de Calor 2007 foi activado no passado dia 15 de Maio e manter-se-á em vigor até 30 de Setembro deste ano. Outras informações úteis e disponíveis sobre procedimentos a adoptar em caso de temperaturas elevadas, poderão ser consultadas no site da Direcção Geral de Saúde ou através do serviço "Saúde 24" - 808242424.

## Formação para idosos

**A** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, através do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social (GADES) e em parceria com a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, (FDTI) está a promover cursos de informática para idosos do concelho. As primeiras acções de formação realizaram-se no mês de Maio em Alfândega e Peroguarda. No mês de Junho decorrem as restantes nas seguintes localidades: Até ao dia 5, em Odivelas, de 8 a 15 em Canhestros e de 19 a 26 em Figueira dos Cavaleiros. Estas formações decorrem nas instalações das juntas de freguesia e envolvem cerca de 40 idosos.

## Sorteio de semana de férias

**A** semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, possuidora de um título de ocupação de uma casa de férias em Albufeira (Praia da Oura) procedeu ao sorteio no passado dia 9 de Maio, de uma semana de férias entre os seus funcionários, agentes e contratados há mais de um ano ao serviço na autarquia. Após desistência dos 1.º e 2.º sorteados, a atribuição do prémio coube ao 3.º classificado, Francisco António Santana Bertão.



## Programa Ler+

**A**ssistimos nos últimos anos a um forte investimento, por parte das Escolas e Bibliotecas, no desenvolvimento de diversas actividades destinadas a promover o livro e o prazer da leitura, do qual, quer a Rede de Bibliotecas de Leitura Pública, quer a Rede de Bibliotecas Escolares são um excelente exemplo.

No entanto, os níveis de Literacia dos portugueses, os hábitos de leitura, a frequência de bibliotecas e a compra de livros continua com valores bastante

baixos, quando comparados com os nossos parceiros europeus.

O Plano Nacional de Leitura, lançado no dia 1 de Junho de 2006, é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura e do Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, criada para investir na promoção da literacia, traduzindo-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios

da leitura e escrita, proporcionando a todos, principalmente aos mais novos, a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres, cultos, solidários e críticos.

Neste sentido, o Plano Nacional de Leitura aposta no envolvimento de todos os portugueses, centrando a sua acção, nas escolas, nas famílias, e na sociedade civil, em geral, apoiando e incentivando todas as iniciativas que tenham como objectivo primordial a promoção do livro e da leitura.

## Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo

ACTIVIDADES – MÊS DE JUNHO 2007

### Histórias da mala mágica

Adaptação da história de António Torrado "O Livro Fechado".

Projecto de animação do livro e da leitura.

### Objectivos:

Promover o gosto pelo livro;  
Desenvolver a compreensão e comunicação;  
Conquistar leitores;  
Estimular a narrativa e desenvolvimento da expressão oral e escrita;  
Desenvolver a criatividade.

### Destinatários:

Alunos do pré – escolar e do 1.º ciclo

### Horário:

Quartas e quintas-feiras das

10:00 às 12:00hs

De 16 de Maio a 13 de Julho de 2007

### O pastor mentiroso

O Clube de teatro da Biblioteca Municipal apresenta, no dia 2 de Junho de 2007, pelas 17:30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, a peça "O Pastor Mentiroso", com adaptação de Violeta Monreal.

### "Às avessas"

Numa colaboração entre a Câmara Municipal e a Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, através do Programa de Itinerâncias Culturais, a Biblioteca Municipal apresenta, no próximo dia 21 de Junho (quinta-feira),

pelas 14 horas, no Centro Cultural Manuel da Fonseca, o espectáculo "Às avessas".

Produção: Andante – Associação artística; Interpretação: Cristina Paiva; Sonoplastia: Fernando Ladeira; Público - alvo: Alunos do 1.º ciclo; Duração: 50 minutos.

### Objectivos

O que se pode fazer com os livros?

Aprender, crescer, brincar, virar o mundo do avesso, ou seja, olhar o mundo de outra maneira.

De uma forma lúdica, este espectáculo de teatro, tenta revelar o prazer que os livros podem proporcionar e como eles nos podem ensinar a ver as coisas sob outra perspectiva.

Nota da Redacção: No número anterior do nosso Jornal, no texto alusivo ao título: Sporting Clube Ferreirense tem nova Sede, referimos, por lapso, que as verbas solicitadas à Banca por parte desta entidade se destinavam exclusivamente para pagamento do IVA. Na realidade, o empréstimo contraído, não se limitou apenas ao pagamento daquele imposto, mas sim, também, para aquisição do mobiliário e todo o equipamento necessário para o correcto funcionamento da Sede.

# X

## Feira Nacional da **Água** e do **Regadio**

seminários | espectáculos | exposições | gastronomia

**Ferreira**  
**do Alentejo**

*No centro do que é importante*

14 a 17 de Junho

**2007**